

## INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

O território baiano compreende duas regiões distintas: uma extensa faixa litorânea, onde se situa grande parte das principais cidades da Bahia, e o interior, semi-árido, com algumas ilhas de prosperidade. Segundo o IBGE, o Estado da Bahia está dividido em sete mesorregiões: Extremo Oeste Baiano; Vale São-Franciscano da Bahia; Centro-Norte Baiano; Nordeste Baiano; Metropolitana de Salvador; Centro-Sul Baiano; e Sul Baiano (Mapa 2). Entretanto, dada a concentração espacial da população e das atividades econômicas, visualiza-se melhor a economia estadual por meio de uma divisão mais abrangente do Estado: Região Metropolitana de Salvador; Região da Orla Sul; e Demais Municípios (Mapa 1).

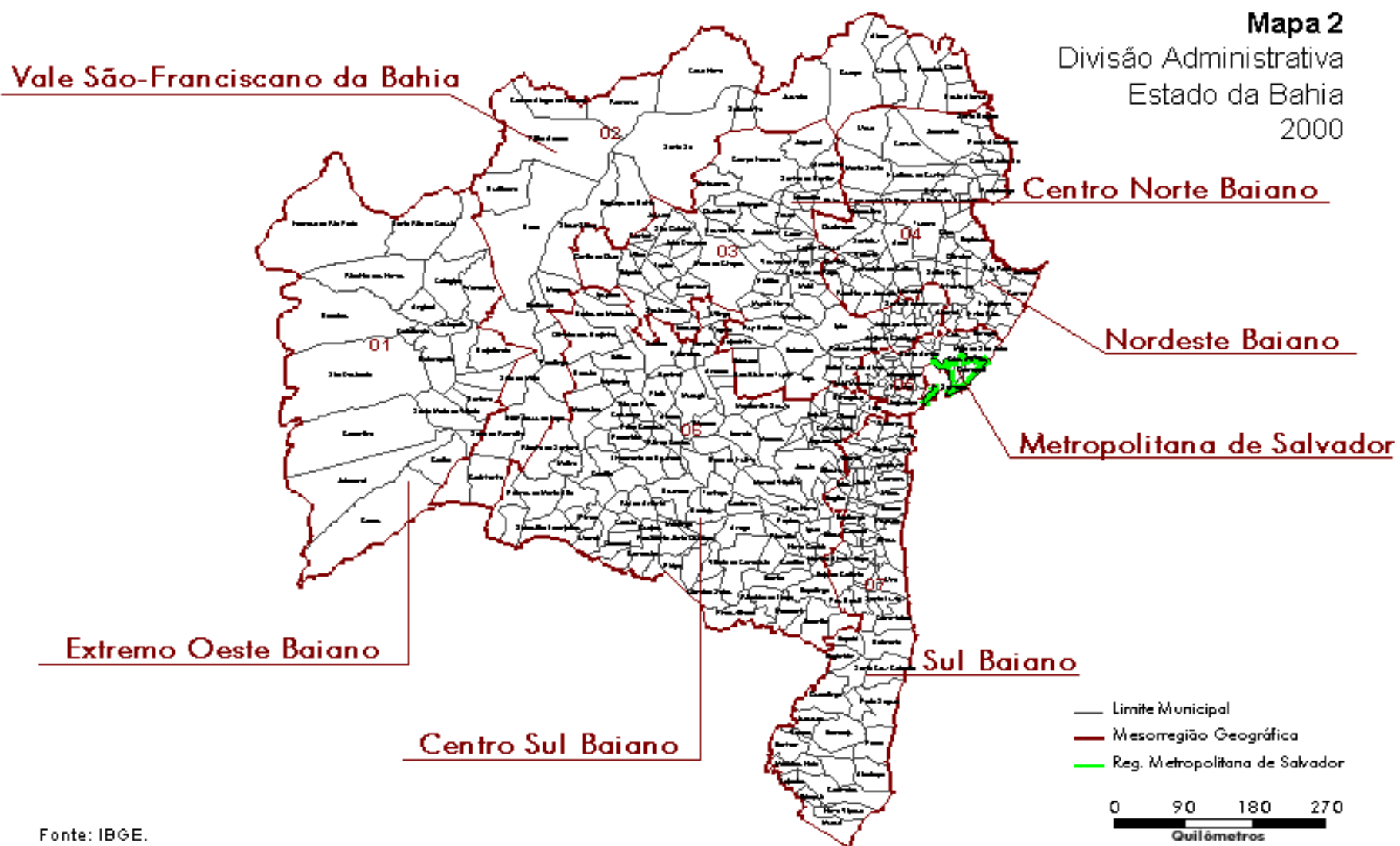
A Região Metropolitana de Salvador corresponde à microrregião 21 do IBGE, compreendendo dez municípios<sup>6</sup>. Esta região e mais alguns municípios próximos a ela concentram as principais indústrias do Estado: química; metalúrgica; papel e papelão; material plástico; bebidas; produtos alimentares; e material elétrico e comunicações. Com a instalação da fábrica da Ford em Camaçari, deverá abrigar também o pólo automobilístico. Essas indústrias fazem com que a Região Metropolitana de Salvador concentre aproximadamente 80% do faturamento industrial do Estado<sup>7</sup>. O turismo também é uma fonte de recursos importante na região, em especial na cidade de Salvador, muito procurada, pelo seu passado histórico e belezas naturais, principalmente por turistas estrangeiros e aqueles vindos dos estados do sul e sudeste do país.

A Região Paer Orla Sul do Estado corresponde à mesorregião 7 definida pelo IBGE, compreendendo uma faixa estreita ao longo de todo o litoral sul do Estado, abaixo da Baía de Todos os Santos. Atualmente, a economia nessa região está centrada, principalmente, na indústria de papel e papelão (extremo sul); na fruticultura (indústria cacaueteira – no bipolo Ilhéus e Itabuna – e mamão, nos municípios mais ao sul); e no turismo na orla marítima, centrado principalmente na chamada “costa do descobrimento”, no município de Porto Seguro e proximidades.

---

<sup>6</sup> Salvador, Camaçari, Lauro de Freitas, Simões Filho, Dias D'Ávila, Candeias, São Francisco do Conde, Vera Cruz, Madre de Deus, e Itaparica.

<sup>7</sup> Petitinga, L. A. B. *A indústria baiana na década de 90*. Bahia 2000. Salvador, SEI, 1999.



Fonte: IBGE.

Mais recentemente, vem se desenvolvendo um pólo de informática em Ilhéus.

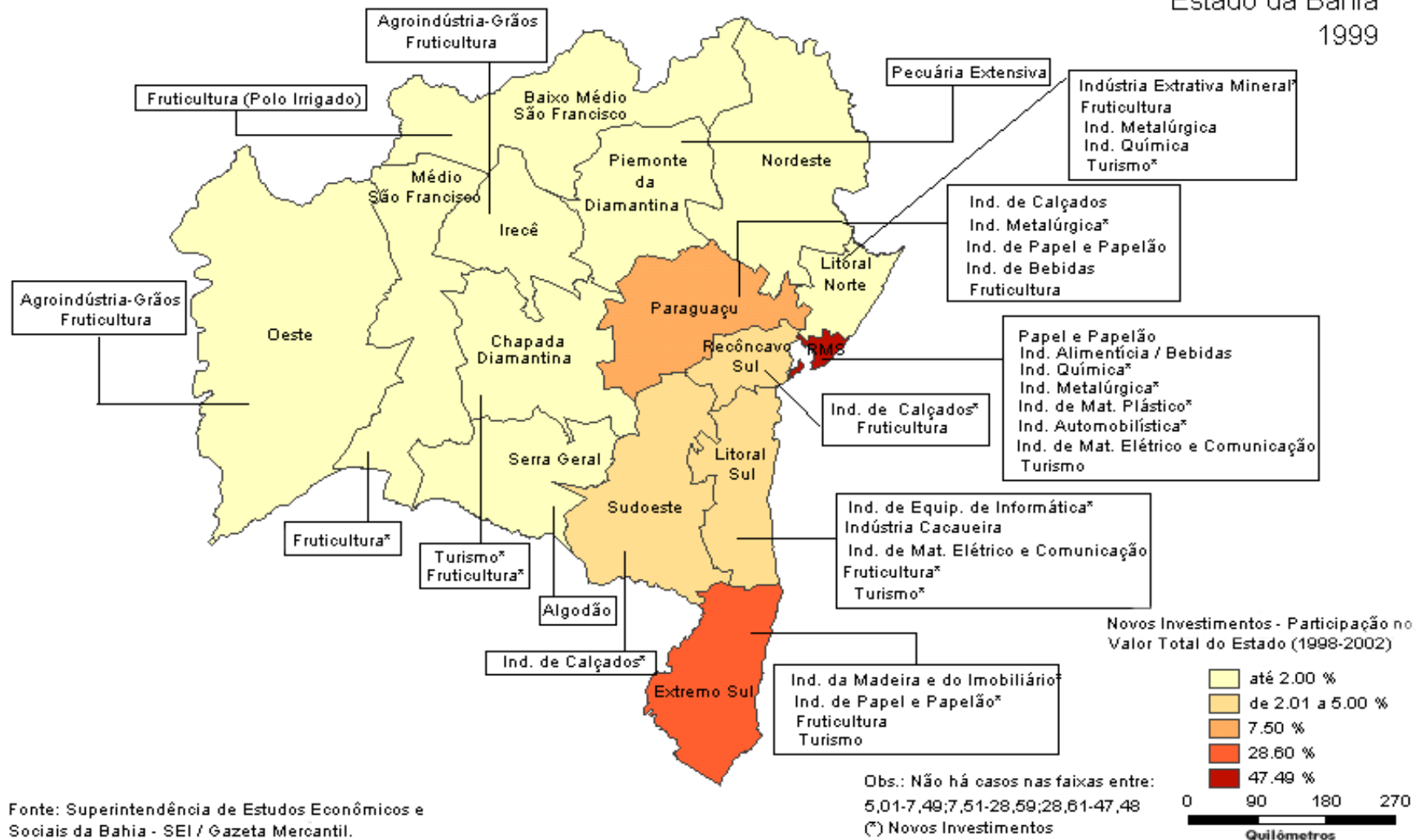
Os demais municípios – 335 – englobam a faixa litorânea norte e o interior do Estado. A atividade econômica está centrada em poucos municípios, tais como aqueles em torno dos municípios de Barreiras e Juazeiro. As atividades econômicas no interior são basicamente agricultura e agroindústria (grãos e fruticultura) e, mais recentemente, indústria calçadista, dispersa por vários municípios do interior do Estado. Vale ressaltar que os municípios próximos à Região Metropolitana de Salvador desenvolveram-se a partir das indústrias ali instaladas, tornando-se uma continuidade da industrialização daquela região. É a chamada Macrorregião Metropolitana de Salvador.

### **Economia**

Com uma economia concentrada, até não muito tempo, em pequeno número de produtos e poucos municípios, a Bahia tem procurado mudar esse quadro, diversificando as atividades econômicas (Mapa 3). O governo tem se empenhado em conquistar diversas indústrias oferecendo incentivos fiscais e investimentos em infra-estrutura. Os dados do Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio mostram o resultado desse esforço (Tabela 7). Dos investimentos totais previstos para o país, entre o período de 1997 e 2000, 10,9% estão destinados à Bahia, metade do total previsto para a Região Nordeste. Este total coloca o Estado da Bahia como o terceiro receptor de investimentos no país, atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro. Entretanto, mesmo com os investimentos previstos, a estrutura produtiva atual deve se alterar pouco, pois os dois segmentos que deverão receber maiores investimentos são justamente aqueles que já se destacam no setor produtivo do Estado.

Os segmentos mais importantes dentro da estrutura industrial da Bahia são as indústrias química, metalúrgica, de produtos alimentares, de bebidas e de papel e papelão, sendo que só as indústrias química e de celulose, papel e produtos de papel estão previstas para receber mais de 60% dos investimentos no Estado.

**Mapa 3**  
Principais Atividades Econômicas e Novos Investimentos  
Segundo Regiões Econômicas  
Estado da Bahia  
1999



Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI / Gazeta Mercantil.

**Tabela 7**  
Previsão dos Investimentos (\*) na Indústria de Transformação e de Extração Mineral  
Estado da Bahia  
1997-2000

	Valor (US\$ Milhão)	%	% no total da Região Nordeste
<b>Total</b>	<b>1.2376,0</b>	<b>100,0</b>	<b>53,4</b>
Produtos Químicos	3.847,5	31,1	78,8
Celulose, Papel e Produtos de Papel	3.759,2	30,4	75,4
Fabricação de Coque, Refino de Petróleo, Elaboração de Combustíveis Nucleares e Produção de Álcool	1.382,7	11,2	100,0
Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	935,4	7,6	60,4
Extração de Petróleo e Serviços Correlatos	704,8	5,7	100,0
Produtos Alimentícios e Bebidas	593,1	4,8	27,3
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados	287,5	2,3	53,0
Outros Equipamentos de Transporte	215,9	1,7	83,0
Produtos Minerais Não-Metálicos	204,2	1,6	19,6
Metalurgia Básica	192,9	1,6	10,6
Artigos de Borracha e Plástico	133,0	1,1	40,0
Produtos Têxteis	64,0	0,5	2,0
Madeira	22,5	0,2	39,8
Equipamentos de Instrumentação Médico-Hospitalares, Instrumentos de Precisão e Óticos, Equipamentos para Automação Industrial, Cronômetro e Relógios	10,5	0,1	15,8
Material Eletrônico e de Aparelhos e Equipamentos de Comunicações	7,9	0,1	13,6
Máquinas e Equipamentos	7,5	0,1	6,1
Produtos do Fumo	7,4	0,1	100,0

**Fonte:** Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio.

(\*) Valor igual ou superior a US\$ 5 milhões.

A indústria química é o carro-chefe da economia baiana e está localizada inteiramente na Região Metropolitana de Salvador e em municípios próximos a ela. De 1985 a 97, grandes investimentos foram direcionados para a duplicação da Copene, principal empresa do pólo de Camaçari, que hoje é responsável pela metade da produção de petroquímicos no Brasil. Entretanto, apesar de a previsão de investimentos para a indústria química englobar mais de 30% do total previsto para a Bahia, grande parte dos investimentos da indústria química estão se dirigindo para os estados do Sul e Sudeste, pólos de Triunfo (RS), de Duque de Caxias (RJ) e de Paulínia (SP). Isso ocorre devido à proximidade destes pólos aos grandes centros urbanos e aos países do Mercosul.

Para reverter esse quadro e garantir a competitividade da petroquímica instalada na Bahia, foi lançado o programa BahiaPlast. Trata-se de uma associação entre o governo estadual, a Federação das Indústrias da Bahia – Fieb – e o pólo de Camaçari, cujo objetivo é atrair para o pólo empresas transformadoras de plástico. Os principais pontos de incentivos desse programa são: incentivos fiscais,

investimentos em infra-estrutura, programas de treinamento e qualificação de mão-de-obra; redução de preços de matérias-primas para as empresas instaladas no pólo; programas de suporte técnico e gerencial para as empresas, entre outros. Também foi incluída nesse programa a produção de fibras químicas destinadas à indústria têxtil, uma vez que a matéria-prima para a produção dessas fibras é produzida no próprio pólo de Camaçari. A idéia é dar maior adensamento ao pólo, criando uma cadeia de produção. O primeiro resultado desse programa foi a desistência da transferência da fábrica da Tigre para o Estado de Pernambuco e a ampliação de sua capacidade de produção.

Ainda na indústria química, existe a previsão de a Copene, em parceria com a Petrobrás, aumentar a sua produção de eteno em aproximadamente 50%, no prazo de cinco anos<sup>8</sup>. Para isso, será necessário garantir o suprimento de nafta, cuja solução engloba outros investimentos que estão em estudo.

A indústria de papel e celulose está concentrada em quatro municípios, sendo que a principal planta, a BahiaSul, com 79,4% do faturamento total desta indústria, está no sul do Estado, no município de Mucuri. Foi implantada em 1992 e, já nesse ano, quintuplicou a produção estadual. Os outros três municípios estão situados próximos e na Região Metropolitana de Salvador (Santo Amaro, Feira de Santana e Camaçari)<sup>9</sup>.

A Bahia, pelas condições climáticas, é uma excelente opção para atrair investimentos e novos empreendimentos neste segmento, a exemplo dos que já vêm ocorrendo. Os investimentos prevêem, entre outros, a duplicação da Bahia Sul Celulose, a modernização da Bacraft e a implantação de outra indústria, a Veracel, em Eunápolis. Estima-se que, quando em funcionamento, 80% da produção da Veracel estará voltado para exportação<sup>10</sup>. Para tanto, será necessária a construção de um terminal portuário privativo, que está em estudo para o município de Belmonte. Com esses investimentos, a indústria de papel e celulose deve aumentar a sua participação na estrutura da indústria de transformação do Estado.

A indústria de alimentos, dispersa por 150 municípios, é o segmento com menor concentração espacial do Estado. O componente principal é a indústria cacaueteira,

---

<sup>8</sup> Teixeira, F.; Guerra, O. *Atualidade e perspectivas da indústria petroquímica*. Bahia 2000. Salvador, SEI, 1999.

<sup>9</sup> Petitinga, L. A. B. *Op. cit.*

<sup>10</sup> Carneiro, R. A. F. *O Complexo de produtos florestais*. Bahia 2000. Salvador, SEI, 1999.

no sul do Estado, nos municípios de Ilhéus e Itabuna. Essa indústria envolve uma série de atividades que vão desde a aquisição de insumos pelos produtores rurais e produção do cacau nas fazendas até a comercialização do produto final<sup>11</sup>. Entretanto, essa cadeia de atividades na Bahia foi quebrada quando a produção de cacau foi afetada<sup>12</sup> e provocou uma crise no processamento do cacau, a partir do final da década de 80. Como consequência, as indústrias de moagem, que antes eram supridas pela produção baiana, passaram a importar amêndoa de cacau para completar a capacidade de processamento<sup>13</sup>.

A solução para essa crise foi buscar, por meio da Ceplac – Comissão Executiva do Plano de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira – novas tecnologias para melhorar a produtividade da lavoura, com novas formas de manejo e trato de cacauais, e combater a doença, com a utilização de clones e geração de novas variedades mais resistentes. Os resultados começam a surgir com os hectares renovados. Os clones são não apenas resistentes, mas também apresentam maior produtividade. Entretanto ainda são necessários financiamentos para recuperar a área total atingida pela doença.

O Oeste baiano vem se consolidando como grande produtor de grãos, sendo a soja o principal produto. Em menor escala, tem-se a produção de feijão, café e arroz irrigados, além de milho e algodão, em rotação com a soja. A entrada da soja no Oeste baiano marca o início de uma produção agrícola com caráter mais moderno e empresarial, que até os anos 80 tinha um perfil de subsistência<sup>14</sup>. Com isso, grandes indústrias de esmagamento, beneficiamento e processamento de grãos, tais como a Ceval, Cargill e Olvebessa, deslocaram-se para a região.

A falta de infra-estrutura de transporte tem sido um obstáculo para o aumento dessa produção. Para solucionar o problema, alguns antigos projetos estão sendo reativados, como por exemplo o da Hidrovia do São Francisco. Sua previsão é ligar o Oeste baiano aos portos de Salvador e Suape, em Pernambuco, utilizando rodovia (de Barreiras a Muquém de São Francisco – portal da Hidrovia), Hidrovia (do porto de Ibotirama até o porto de Juazeiro) e ferrovia (de Juazeiro até o porto de Aratu – já

---

<sup>11</sup> Hurst, M. A. *Indústria agroalimentar*. Bahia 2000. Salvador, SEI, 1999.

<sup>12</sup> A produção de cacau foi afetada pela doença “vassoura de bruxa” e pela queda no preço do produto devido ao aumento da oferta mundial.

<sup>13</sup> Em 1997, a Cargill importou 6 mil toneladas de amêndoa de cacau, e a Chandler aproximadamente 4,7 mil toneladas (Hurst, M. A. *Op. cit.*).

<sup>14</sup> Hurst, M. A. *Op. cit.*

existente – e, posteriormente, até o porto de Suape). Para isso, existe a perspectiva de construção de uma estação intermodal no Vale do São Francisco. Até então, a exportação de grãos é feita pelo porto de Ilhéus e a construção da Hidrovia representará uma redução no custo de transporte, pois, além de a distância entre este porto e o principal município produtor de grãos (Barreiras) ser muito grande (1.200 km), os caminhões voltam vazios, aumentando os custos.

Por outro lado, a agricultura deverá se beneficiar dos investimentos em irrigação que estão sendo previstos para ampliar a área plantada. Até hoje as regiões de Juazeiro e Irecê já absorveram 70% desses investimentos, com os projetos Salitre, na microrregião de Juazeiro, e Baixios de Irecê, no município de Xique-Xique<sup>15</sup>. Existem, ainda, outros projetos de irrigação para áreas menores em diversos municípios, entre eles, Barreiras, Bom Jesus da Lapa e Guanambi.

Antes restrita à região de Juazeiro, a produção de frutas tem crescido e já existem pelo menos 10 pólos de fruticultura espalhados pelo Estado<sup>16</sup>. Os mais antigos localizam-se na bacia do rio São Francisco: Juazeiro, um dos principais produtores de frutas do Brasil, com utilização de irrigação, Irecê, Bom Jesus da Lapa, e Barreiras. Irecê, além da produção de feijão, tem se destacado como o maior produtor de pinha do Nordeste. Na região de Barreiras, a produção de grãos está dividindo espaço com a produção de frutas. No município de Cruz das Almas, será instalado o Centro Nacional de Fruticultura, pela Embrapa, enquanto o litoral norte, em torno do município de Alagoinhas, tem tido expressiva produção de laranja e coco.

Na tradicional região cacauera, como uma forma de driblar a crise do cacau, desenvolveu-se a indústria de polpa de frutas. Ainda no litoral sul, o município de Teixeira de Freitas já é um dos principais produtores de mamão papaia brasileiro. O pólo de Itaberaba, com forte tecnologia, está voltado para a produção de mangas<sup>17</sup>. E, por fim, na Chapada Diamantina, o custo de irrigação tem abaixado em razão do aproveitamento do terreno acidentado. Aumentando a área de irrigação, a tendência é expandir a fruticultura no Estado.

---

<sup>15</sup> Balanço Anual Bahia, *Gazeta Mercantil*, 1999.

<sup>16</sup> Fruticultura, relatório da *Gazeta Mercantil*, 19/10/99, p.1.

<sup>17</sup> Já existe um acordo entre uma das fazendas situada no pólo e o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos para a exportação do produto para o mercado norte-americano. (Fruticultura, relatório da *Gazeta Mercantil*, 19/10/1999, p.1).



O setor de calçados está dando vida ao interior da Bahia: vinte cidades de diversas regiões da Bahia, cujas economias estavam até então vinculadas à agropecuária, estão se voltando para essa atividade. O desenvolvimento da indústria calçadista, na Bahia, foi idealizado pelo governo estadual há três anos, com incentivos fiscais, como forma de diversificar a matriz industrial e de gerar empregos para diminuir o êxodo rural. Além dos incentivos fiscais, as empresas são atraídas por mão-de-obra e terras baratas. Vinte e nove empresas, vindas na maioria do Rio Grande do Sul, já se instalaram no interior do Estado. A empresa Azaléia foi a pioneira. O modelo de gestão adotado compreende a instalação de uma unidade central, em Itapetininga, fornecedora de insumos e equipamentos necessários para a fabricação dos sapatos, e cerca de 20 cooperativas de trabalho, em Itapetininga e proximidades, responsáveis pelo corte e costura dos sapatos. Outras empresas seguiram os mesmos passos da Azaléia e instalaram-se em municípios como Jequié, Amargosa, Serrinha, Ipirá, Itaperaba e Cruz das Almas. Além da Azaléia, já estão em operação as empresas Kildare, Bibi, Picadilly, Romain e Daiby. A instalação do pólo prevê ainda o treinamento de pessoal e projetos de infraestrutura. Dessa forma, espera-se que, além das empresas do setor de calçados, os novos projetos de infraestrutura ajudem o reaquecimento da economia no sertão baiano.

Paralelamente, a indústria calçadista também está atraindo para essa região empresas fornecedoras de componentes. Uma das principais é a italiana Sisa, que deverá produzir couro sintético – *joint-venture* com a Azaléia, Paquetá, Reichert & Schimidt e Irmãos. Além desta, também estão se instalando a FCC, em Conceição da Feira (100 km de Salvador), fornecedora de componentes para calçados (RS) e que produz solados, solas, saltos e adesivos, e a Sadisa, em Pojuca, para produção de couro. A Blapastil, em Feira de Santana, é a mais antiga, sendo que atualmente 70% de sua produção destina-se para o Nordeste, em contraste com os 30% de anos anteriores.

Outro segmento que está despontando na Bahia é a indústria automobilística. Após a intensa disputa com o Rio Grande do Sul, começa a ser construída, em Camaçari, a fábrica da Ford. Atraída para a Bahia com fortes incentivos fiscais, a Ford traz consigo outras empresas, fornecedoras de componentes, que ocuparão a mesma planta industrial. Para a instalação do pólo automobilístico, o governo baiano

deverá investir na construção de um terminal marítimo na Baía de Aratu, em treinamento de pessoal e em outras obras de infra-estrutura.

Implantado há 5 anos pelo governo estadual, o pólo de informática, instalado em Ilhéus, surgiu como uma alternativa à crise da lavoura de cacau. A produção do pólo não se limita aos microcomputadores, e já se estende a televisores, vídeos, softwares industriais e educacionais e alguns componentes eletrônicos. Cinco empresas do pólo se beneficiam do programa federal Processo Produtivo Básico com isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados por utilizarem componentes nacionais. Mais recentemente, a associação entre a norte-americana Gateway, segunda maior fabricante direta de computadores pessoais do mundo, e a Vitech America, controladora da Bahiatech (principal indústria do pólo) e da Microtec, marca a entrada da empresa americana no Brasil e fortalecerá o pólo. Em Salvador, a Semp Toshiba instalou uma fábrica para produção de microcomputadores, telefones e servidores para redes de PC.

Privilegiado pelas belezas naturais e pelo seu rico patrimônio histórico e cultural, o potencial turístico do Estado da Bahia é imenso e o desenvolvimento do turismo está ajudando a traçar uma “nova geografia” para o Estado, reunindo os pólos turísticos tradicionais aos novos. Podem-se delinear dois tipos de turismo para o Estado: o litorâneo, mais explorado, e o sertanejo, que começa a se desenvolver com o surgimento do ecoturismo.

O litoral, pela sua extensão, pode ser dividido em rotas de turismo. As cidades de Salvador e Porto Seguro foram as primeiras a serem exploradas turisticamente. Salvador, como a primeira capital do Brasil, já atrai turistas pelo passado histórico, por suas praias, e pelas atrações de uma cidade grande. Os investimentos estão sendo voltados agora para o turismo náutico. A construção de duas marinas – Bahia Marina e Marina Porto do Cais – e projetos de construção de bacia de atracação, bacia de serviço, hangaragem e instalações de apoio, centro comercial para atividades de lazer e alimentação são os primeiros passos neste sentido. A cidade tem se beneficiado do aumento do fluxo de turistas estrangeiros e brasileiros após a desvalorização cambial.

Porto Seguro, no litoral sul, é um marco do descobrimento do Brasil e foi uma importante cidade nos primeiros anos de colonização. É o centro da chamada Costa do Descobrimento, junto com Santa Cruz de Cabrália. Muito pouco explorada até os

anos 80, essa região assistiu a um crescimento exponencial de turistas e migração após a inauguração do trecho da BR-367 ligando a cidade até a rodovia BR-101. Sem infra-estrutura para esse fluxo, a cidade cresceu de forma desordenada e com precariedade, sofrendo com a especulação imobiliária. Com um crescimento sem planejamento, grande parte dos hotéis são pequenas e médias pousadas, construídas sem nenhuma política de turismo preestabelecida, respondendo apenas à demanda que surgiu.

Com a proximidade das festas de 500 anos do descobrimento do Brasil, a região tem recebido, desde 1996, investimentos do Prodetur, programa financiado pelo BID para desenvolvimento das atividades de turismo e obras de infra-estrutura (saneamento básico, recuperação de patrimônio histórico, energia elétrica e construção de acessos rodoviários) das cidades do Nordeste. Isso atraiu grandes investimentos privados para essa região. São quatro megaempreendimentos, dois em Santa Cruz de Cabralia e dois próximos à praia de Trancoso, em Porto Seguro, com hotéis, *resorts* e condomínios de alto luxo, os quais pretendem atrair para a região turistas de alta renda.

No litoral norte, situa-se a Costa dos Coqueiros, que começa ao norte de Salvador e vai até a divisa com o Estado de Sergipe, em Mangue Seco. A construção de duas rodovias estaduais, a Estrada do Coco e a Linha Verde – prolongamento da primeira –, tem atraído investimentos e impulsionado a economia nos municípios de Abrantes, Jauá, Arembepe, Barra do Jacuípe, Guarajuba e Itacimirim, antes pequenas vilas de pescadores. Essa região tem passado por um processo de desenvolvimento ordenado, onde grandes empreendimentos estão surgindo, como o Costa do Sauípe, na praia do mesmo nome.

Na Costa do Cacau, entre os municípios de Itacaré e Canavieiras, o turismo se desenvolve a passos largos, especialmente Ilhéus e adjacências, com investimentos de empresários nacionais e estrangeiros, principalmente suíços e franceses, e incentivos fiscais oferecidos pelas prefeituras municipais para quem investir no setor. Nos últimos anos, a oferta de serviços e infra-estrutura cresceu para atender a demanda da alta estação turística.

Outras regiões do litoral com mesmo potencial também têm desenvolvido o turismo, embora com menor intensidade. A Costa do Dendê abrange os municípios de Valença, Cairu e Morro de São Paulo, e Maraú. Essa região vem se estruturando

para o turismo, especialmente ecológico. A Costa das Baleias tem o turismo centrado no Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, que vitaliza as cidades de Alcobaça, Caravelas, Nova Viçosa e Mucuri, que possuem marcos arquitetônicos de séculos passados.

Embora o Estado da Bahia seja tradicionalmente conhecido por seu litoral, o sertão também tem atrações e com grandes possibilidades de crescimento turístico por oferecer belas paisagens e ecossistema muito peculiares. A região mais conhecida é a Chapada Diamantina, uma formação geológica, de topografia diversificada, no centro do Estado, onde se situa o Parque Nacional da Chapada Diamantina. Com muitas atrações naturais (cachoeiras, serras, planaltos, planícies e piscinas naturais), essa região oferece grandes oportunidades de crescimento do turismo ecológico.

Além disso, as formações rochosas e *canyons* do rio São Francisco são ideais para o ecoturismo. Pesca, *rafting*, caminhadas em trilhas são algumas das atividades que podem ser exploradas na região. Vários são os municípios que já estão desenvolvendo o turismo, no sertão. Cipó e Caldas do Jorro, com estâncias hidrominerais que já tiveram seu turismo ligado a cassinos no passado. O Santuário de Bom Jesus da Lapa, nesta cidade, que recebe 700 mil romeiros por ano, e a cidade de Monte Santo, que tem na religiosidade um dos pontos fortes. As cidades de Xique-Xique e Paulo Afonso – uma das mais bem estruturadas da região de São Francisco – despontam para o turismo ecológico, dirigido para aqueles que têm na natureza seu principal interesse. Por fim, a barragem do Sobradinho, maior lago artificial do mundo, é ideal para a prática de esportes náuticos e pesca.

### ***Produto Interno Bruto***

O Produto Interno Bruto (PIB) da Bahia era, em 1998, aproximadamente R\$ 32 bilhões, o sexto estado em participação no PIB brasileiro (4,1%). Sua composição apresenta concentração no setor de serviços, com destaque para o crescimento observado nos segmentos de administração pública – que dobra sua participação entre 1985 e 1998 – e de instituições financeiras – que teve sua participação reduzida em mais de 50%, no mesmo período.

A Bahia contribuía, em 1985, com 5,1% para a composição do PIB brasileiro. Essa participação se reduziu e, nos últimos anos, tem oscilado em torno de 4,1%

(Tabela 8). Se observada sua contribuição para a composição do PIB setorial, sua participação é maior no PIB da agropecuária brasileira, com 6,2%, em 1992. A indústria baiana, que em 1985 abrigava 5,3% da produção industrial brasileira, em 1998 respondia por 4,3%. O setor de serviços, como os demais, também tem apresentado redução de participação na composição do PIB setorial – respondia por 4,5% em 1985 e, em 1998, por 3,7%.

Dentro da economia nordestina, todos os setores apresentaram destaque no período entre 1985 e 98, sendo que a indústria e a agropecuária são responsáveis por quase 40% do PIB nordestino, e o setor de serviços por cerca de 30%. Isso coloca a Bahia muito à frente dos demais estados nordestinos, ocupando o primeiro lugar, com praticamente um terço do PIB nordestino (32,6%), quase o dobro do segundo Estado – Pernambuco (18,3%). Entretanto, é importante destacar que também em relação ao restante do Nordeste a Bahia tem perdido participação. Como pode ser observado na tabela 2, a participação da Bahia, que em 1985 era 38,1% do total do Nordeste, caiu para 32,6%.

**Tabela 8**  
Participação do PIB da Bahia no Total do PIB do Brasil e da Região Nordeste,  
segundo Setor de Atividade  
1985-1998

	Em porcentagem							
	1985		1990		1995		1998	
	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste
<b>Agropecuária</b>	<b>6,7</b>	<b>38,9</b>	<b>7,2</b>	<b>36,5</b>	<b>6,1</b>	<b>36,6</b>	<b>6,2</b>	<b>37,8</b>
<b>Indústria</b>	<b>5,3</b>	<b>43,4</b>	<b>3,8</b>	<b>37,3</b>	<b>4,0</b>	<b>40,6</b>	<b>4,3</b>	<b>38,1</b>
Indústria Geral	4,2	37,4	2,1	24,9	2,1	27,1	2,1	27,1
Construção Civil	10,8	61,8	9,2	61,0	8,5	57,2	8,2	46,8
Serv. Ind. Utilid. Pública	8,5	62,3	6,2	46,6	5,7	45,2	5,8	42,8
<b>Serviços</b>	<b>4,5</b>	<b>33,2</b>	<b>4,0</b>	<b>30,1</b>	<b>3,8</b>	<b>29,3</b>	<b>3,7</b>	<b>29,3</b>
Comércio	5,4	32,3	5,0	30,1	5,2	30,5	5,3	30,4
Transportes	2,9	32,7	3,0	32,3	2,2	26,2	2,2	24,3
Comunicações	4,1	33,5	3,9	32,8	4,2	33,7	4,1	32,7
Instituições Financeiras	4,4	36,6	3,9	38,3	3,5	34,9	3,5	34,4
Adm. Pública	4,5	26,9	3,6	22,7	3,6	24,2	3,7	24,7
Aluguéis	4,9	38,4	3,8	31,7	3,2	30,3	2,8	28,8
Outros Serviços	4,3	34,5	4,3	33,5	4,3	32,8	4,4	33,4
<b>Subtotal</b>	<b>5,1</b>	<b>37,9</b>	<b>4,2</b>	<b>32,7</b>	<b>4,1</b>	<b>33,2</b>	<b>4,1</b>	<b>32,7</b>
Dummy Financeira	4,4	36,6	3,9	38,3	3,5	34,9	3,5	34,4
<b>PIB a Custo de Fatores</b>	<b>5,1</b>	<b>38,1</b>	<b>4,2</b>	<b>32,0</b>	<b>4,1</b>	<b>33,1</b>	<b>4,1</b>	<b>32,6</b>

Fonte: Ipea – Produto Interno Bruto por Unidade da Federação – 1985-98

Conforme observado anteriormente, o setor de serviços é o que apresenta maior destaque na estrutura do PIB baiano, com participação de 56,9%, seguido da indústria (34,5%) e da agricultura (13,3%) – Tabela 9. A participação do setor de serviços cresceu nos últimos quinze anos, de forma mais acentuada no final da década de 80 e início dos anos 90 (Gráfico 1). Em 1985, a participação deste setor era de 46,3%, alcançando 72,6% em 1993 e, a partir de 94, com o início do Plano Real, iniciou um declínio: 61,9% em 1994 e 57,0% em 1995, nível em que se estabilizou nos anos seguintes. Dentro do setor de serviços, o segmento de instituições financeiras foi o que apresentou maior oscilação. Em 1993, este segmento contribuía com 25,1%, praticamente um terço da participação do PIB do setor de serviços. Nos dois anos seguintes, quando o setor de serviços apresentou uma queda de 15,6% na participação do PIB baiano, o segmento de instituições financeiras apresentou redução superior (-18,3%). Isso ocorreu principalmente devido à reestruturação deste segmento após o Plano Real. Já os segmentos de administração pública e de aluguéis apresentaram alta significativa no período, o primeiro dobrou sua participação entre 1985 e 1998, e o segundo triplicou sua participação no mesmo período.

No setor da indústria observa-se um crescimento da participação do segmento da construção civil, de 12,9% em 1985 para quase o dobro em 1998, com 20,4%. Em

contrapartida, a indústria geral apresentou um declínio na sua participação no mesmo período, de 31,9% para 10,3%.

Dentro da indústria de transformação, destacam-se os gêneros química, metalurgia, produtos alimentares, bebidas, e papel e papelão (Tabela 10). A química, responsável por quase metade da produção da indústria de transformação, apresentou perda na participação da produção industrial no período entre 1985 e 1997, de 53,0% para 47,7%, respectivamente. Exceção para os anos de 1992 e 93, quando, devido à duplicação da central de matérias-primas do pólo petroquímico, apresentou recuperação, chegando a 53,6%. Outro segmento que também apresentou queda na participação nesse período foi o de produtos alimentares, de 12,8% para 8,8%, em decorrência principalmente da crise cacaueteira, devido à redução dos preços internacionais e à doença “vassoura de bruxa”. Já as indústrias metalúrgica, de bebidas e de papel e papelão apresentaram crescimento entre 1985 e 1997. Esta última pela implantação de uma grande planta de celulose (Bahia Sul) no sul do Estado, no município de Mucuri.

A agricultura teve sua participação reduzida de 16,4% para 13,3% do PIB baiano, entre 1985 e 1998, sendo que a queda mais acentuada foi no ano de 1993, quando alcançou a participação de 10,7% (ano que foi particularmente ruim para a agricultura em todo o país devido a problemas de financiamento agrícola e à ocorrência de uma forte seca).

**Tabela 9**  
Estrutura do PIB a Custo de Fatores, segundo Setor de Atividade  
Estado da Bahia  
1985-98

	Em porcentagem													
	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
<b>Agropecuária</b>	<b>16,4</b>	<b>16,6</b>	<b>15,1</b>	<b>15,4</b>	<b>14,9</b>	<b>14,3</b>	<b>13,7</b>	<b>13,6</b>	<b>10,7</b>	<b>14,9</b>	<b>14,5</b>	<b>13,8</b>	<b>13,0</b>	<b>13,3</b>
<b>Indústria</b>	<b>48,9</b>	<b>47,7</b>	<b>47,1</b>	<b>45,7</b>	<b>44,9</b>	<b>35,2</b>	<b>33,0</b>	<b>34,9</b>	<b>41,0</b>	<b>37,7</b>	<b>34,2</b>	<b>33,0</b>	<b>34,0</b>	<b>34,5</b>
Indústria Geral	31,9	29,0	27,8	26,5	23,7	14,6	14,0	14,3	16,2	13,1	11,7	10,9	11,0	10,3
Construção Civil	12,9	14,3	14,2	14,9	17,1	16,7	15,2	16,3	19,9	20,4	18,8	18,5	19,9	20,4
Serv. Indust. Util. Pública	4,1	4,4	5,1	4,4	4,1	3,9	3,9	4,3	4,9	4,2	3,6	3,6	3,2	3,8
<b>Serviços</b>	<b>46,3</b>	<b>41,2</b>	<b>49,3</b>	<b>48,9</b>	<b>54,9</b>	<b>66,7</b>	<b>64,6</b>	<b>71,3</b>	<b>72,6</b>	<b>61,9</b>	<b>57,0</b>	<b>58,0</b>	<b>57,6</b>	<b>56,9</b>
Comércio	10,2	9,9	9,8	10,4	9,7	12,8	12,0	11,1	11,8	11,6	11,3	9,9	9,7	9,1
Transportes	2,6	2,7	2,7	3,0	2,9	3,0	3,0	2,6	2,2	1,9	1,9	1,6	1,6	1,6
Comunicações	0,9	1,1	0,9	0,6	0,9	1,3	1,2	1,5	1,3	1,4	1,6	2,0	2,0	2,6
Instituições Financeiras	11,4	5,8	11,6	9,9	14,6	16,4	12,0	20,8	25,1	15,8	6,8	5,8	5,6	5,5
Adm. Pública	7,1	6,7	7,8	8,9	9,7	16,0	13,4	13,0	12,8	13,4	14,7	15,0	14,3	14,1
Aluguéis	3,6	4,4	5,7	4,0	3,6	5,9	10,1	9,1	5,9	6,0	8,4	10,4	10,8	10,6
Outros Serviços	10,5	10,7	10,8	12,2	13,5	11,4	12,8	13,2	13,4	11,9	12,4	13,3	13,5	13,3
<b>Subtotal</b>	<b>111,6</b>	<b>105,5</b>	<b>111,4</b>	<b>110,0</b>	<b>114,7</b>	<b>116,2</b>	<b>111,3</b>	<b>119,8</b>	<b>124,3</b>	<b>114,5</b>	<b>105,7</b>	<b>104,8</b>	<b>104,6</b>	<b>104,6</b>
Dummy Financeira	-11,6	-5,5	-11,4	-10,0	-14,7	-16,2	-11,3	-19,8	-24,3	-14,5	-5,7	-4,8	-4,6	-4,6
<b>PIB a Custo de Fatores</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

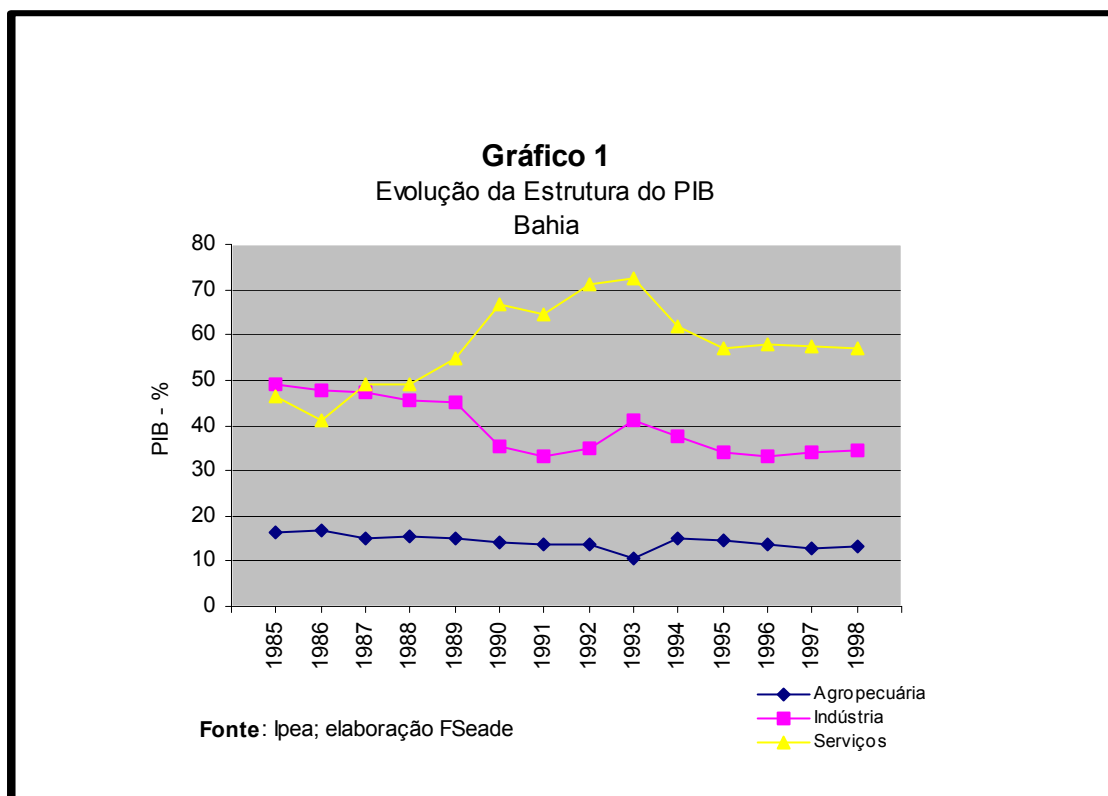
Fonte: Ipea – Produto Interno Bruto por Unidade da Federação – 1985-98.



**Tabela 10**  
Estrutura do PIB da Indústria de Transformação, segundo Gêneros da Indústria de Transformação  
Estado da Bahia  
1985-97

	Em porcentagem												
	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
<b>Indústria de Transformação</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Minerais Não-Metálicos	3,0	4,2	4,0	4,2	4,6	4,3	3,3	3,0	2,5	2,4	2,5	2,5	2,4
Metalúrgica	9,9	10,5	12,1	14,3	16,5	13,9	13,5	14,5	12,6	14,1	14,8	16,8	16,2
Mecânica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material Elétrico e de Comunicação	2,2	2,9	2,5	3,0	2,7	2,8	1,7	1,3	0,8	0,6	0,5	0,6	0,4
Material de Transportes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Papel e Papelão	0,7	0,8	0,8	1,2	1,1	0,8	0,9	1,8	3,0	3,5	5,0	4,2	3,8
Borracha	0,5	0,4	0,5	0,6	0,3	0,4	0,4	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6
Química	53,0	48,6	51,7	46,7	43,5	44,5	46,1	50,3	53,6	49,8	45,6	44,6	47,7
Produtos Farmacêuticos e Veterinários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, Sabões e Velas	0,6	0,5	0,5	0,5	0,4	0,4	0,4	0,2	0,2	0,3	0,3	0,2	0,2
Produtos de Matérias Plásticas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	3,9	4,1	2,6	3,9	5,1	3,2	2,3	1,2	0,9	1,2	1,2	0,9	0,8
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos Alimentares	12,8	14,1	11,1	11,8	11,0	14,3	14,7	11,0	10,0	10,2	9,8	10,0	8,8
Bebidas	0,8	1,0	1,3	1,0	1,4	2,2	2,8	2,8	3,2	4,7	6,3	6,4	5,8
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Editorial e Gráfica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras Indústrias	10,4	10,1	10,1	10,1	9,9	10,0	10,0	10,1	10,3	10,1	9,9	9,8	9,9

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI.



### ***Evolução das Ocupações e do Emprego***

O Estado da Bahia apresenta características peculiares na sua estrutura de emprego: existe excesso na oferta de mão-de-obra, a maioria de baixa qualificação, a demanda é reduzida e com baixos requisitos de qualificação profissional (baixo nível escolar), e tem havido um aumento da população em idade ativa<sup>18</sup>. Outro ponto importante é a relevância do setor agropecuário no quadro de empregos do Estado. Isso ocorre porque grande parte da população do interior está alocada no setor agrícola e, no caso de qualquer alteração nesta área, esta população se desloca para os centros maiores, em especial a Região Metropolitana de Salvador, em busca de postos de trabalho.

Uma análise da estrutura da distribuição da população ocupada segundo ramos de atividade nas áreas urbanas do Estado da Bahia é possível por meio dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD/IBGE – na Tabela 11, que mostram estar havendo um crescimento da população ocupada no Estado.

<sup>18</sup> Borges, A. *Trabalho e emprego na Bahia: mudanças e desafios no final do século*. Bahia 2000. Salvador, SEI, 1999.

**Tabela 11**

População Ocupada<sup>1</sup> em Atividades Não-Agrícolas, Residentes em Áreas Urbanas, segundo Ramos de Atividade  
Estado da Bahia  
1992-98

Ramos de Atividade	Em 1.000 pessoas						
	1992	1993	1995	1996	1997	1998	1992/98 % a.a.
<b>Total Urbano</b>	<b>2.339</b>	<b>2.376</b>	<b>2.624</b>	<b>2.573</b>	<b>2.688</b>	<b>2.781</b>	<b>2,9 ***</b>
Indústria de Transformação	235	233	237	231	259	268	2,1**
Indústria da Construção	211	204	237	218	266	272	4,6***
Outras Atividades Industriais	73	62	67	60	40	37	-10,0***
Comércio de Mercadorias	515	501	525	544	536	570	1,7***
Prestação de Serviços	647	657	761	743	748	761	3,0***
Serviços Auxiliares	78	90	98	95	125	127	7,9***
Transporte ou Comunicação	116	123	125	141	150	154	5,0***
Serviços Sociais	265	285	323	311	320	363	4,5***
Administração Pública	136	161	189	174	176	169	3,3*
Outras Atividades	62	59	61	57	67	60	0,3
<b>Metropolitano</b>	<b>927</b>	<b>947</b>	<b>1.073</b>	<b>1.008</b>	<b>1.048</b>	<b>1.075</b>	<b>2,4 ***</b>
Indústria de Transformação	98	85	99	97	99	95	0,8
Indústria da Construção	88	74	90	78	90	87	1,0
Outras Atividades Industriais	25	20	20	16	16	16	-7,1***
Comércio de Mercadorias	163	178	199	175	180	182	1,2
Prestação de Serviços	252	267	320	291	301	312	3,4***
Serviços Auxiliares	45	53	60	63	79	80	10,0***
Transporte ou Comunicação	50	50	53	60	60	59	3,6***
Serviços Sociais	109	119	131	127	132	146	4,2***
Administração Pública	61	65	67	73	62	69	1,5
Outras Atividades	36	36	33	29	29	28	-4,4***
<b>Não-Metropolitano</b>	<b>1.411</b>	<b>1.428</b>	<b>1.551</b>	<b>1.565</b>	<b>1.639</b>	<b>1.706</b>	<b>3,2 ***</b>
Indústria de Transformação	137	148	138	134	160	174	2,9*
Indústria da Construção	123	130	147	140	176	184	6,8***
Outras Atividades Industriais	48	42	46	44	24	21	-11,9**
Comércio de Mercadorias	352	323	326	370	357	388	2,0*
Prestação de Serviços	395	390	441	452	447	449	2,7***
Serviços Auxiliares	34	37	39	32	46	47	4,8*
Transporte ou Comunicação	65	73	71	81	89	95	6,0***
Serviços Sociais	156	166	193	183	188	217	4,7***
Administração Pública	75	96	122	101	114	100	4,6*
Outras Atividades	26	23	27	28	37	31	5,9**

Fonte: IBGE/PNAD – Tabulações Especiais do Projeto Rurbano, IE/Unicamp. Julho/1999.

(1) PEA Restrita.

(\*\*\*, \*\*, \*) indicam respectivamente 5%, 10% e 20% de confiança, estimado pelo coeficiente de regressão log-linear contra o tempo.

O aumento da população ocupada na Bahia ocorreu, principalmente, devido às atividades relacionadas a serviços, as quais apresentaram as maiores taxas de crescimento, no período entre 1992 e 98. O setor de serviços abrange diversas atividades e, junto com comércio, concentra a maior parte da população ocupada, compensando em parte perdas eventuais nos setores primário e secundário. Entretanto, como o crescimento destes dois segmentos dependem da capacidade de gasto da população, essas atividades ficam restritas às maiores cidades do Estado, onde o poder aquisitivo da população é maior.

Nas atividades industriais, observa-se uma estabilização da população ocupada, na Região Metropolitana, e um aumento no interior, liderado principalmente pela indústria da construção civil. Este crescimento se deve muito provavelmente à construção de pousadas e pequenos hotéis na orla marítima, impulsionada pelo turismo, e à construção da planta de papel e celulose no sul do Estado, no município de Mucuri. Na Região Metropolitana, esse segmento apresentou certa estabilidade devido à diminuição de investimentos, sobretudo no setor privado<sup>19</sup>.

Vale ressaltar também a importância do setor público como empregador. A reduzida geração de oportunidades de trabalho, e principalmente de emprego, no setor privado acaba ampliando o papel do setor público como empregador. Em cidades onde a geração de emprego no setor privado é maior, ocorre uma menor dependência do emprego do setor público. Isso é observável na Tabela 11, que mostra a taxa de crescimento da Administração Pública na Região Metropolitana de Salvador de 1,5% a.a., contra a taxa de crescimento de 4,6% a.a., no interior do Estado.

A Tabela 12 apresenta a distribuição da população ocupada por setores de atividades em áreas urbanas. A construção e o emprego doméstico são os setores que mais abrigam a população ocupada na Bahia, e essa situação é a mesma tanto na Região Metropolitana de Salvador, quanto no interior, apenas invertendo a ordem: o emprego doméstico é o que mais emprega na área metropolitana e, no interior, é a construção.

Entretanto, os setores que apresentaram maior crescimento em pessoal ocupado, entre 1992 e 1998, foram aqueles ligados às atividades de serviços e comércio: serviços auxiliares (triplicou o número de pessoal ocupado), serviços de segurança (aumentou cerca de 100%), comércio de artigos químicos, clínicas e ambulatórios e comércio ambulante (cresceram por volta de 50%). Sob esse aspecto, a situação da Região Metropolitana é mais parecida com a estadual, com as atividades ligadas serviços apresentando os maiores crescimentos: serviços comerciais, serviços auxiliares, serviços de diversões, processamento de dados. Já o interior mostra maior diversificação entre os

---

<sup>19</sup> Santos, L. C. C. *Modernidade e tradição: mudanças recentes na estrutura setorial do emprego da RMS*. BAHIA Análise e Dados. Salvador, SEI, 1998.

setores que apresentaram maior crescimento: indústria de construção, biscates, pequeno transporte, transporte público e serviços de saúde pública. Como na Região Metropolitana, todos os setores citados triplicaram ou dobraram o número de pessoal ocupado no período de 1992 a 1998. Quanto aos setores que apresentaram redução de pessoal ocupado, sobressaem-se os setores de alimentos e de serviços financeiros na Região Metropolitana de Salvador, e os setores de madeiras e de lavanderia no interior.

A Tabela 13 mostra a população ocupada, em áreas urbanas, por tipo de ocupação. Serviços domésticos, serviços conta própria, balconistas atendentes, pedreiro e motorista são as ocupações de maior número tanto na Região Metropolitana de Salvador quanto no interior. Entre as ocupações que mais cresceram entre 1992 e 98 na Região Metropolitana de Salvador, estão a de cozinheiro (não doméstico) e a de operador de processamento de dados, que aumentaram mais de 100%. No interior, as ocupações de secretário, taquígrafo e professores de primeiro grau foram as que apresentaram maior crescimento, acima de 100% no período de 1992 a 1998.

**Tabela 12**  
 População Ocupada (PEA Restrita) em Atividades Não-Agrícolas, Residente em Áreas Urbanas, segundo os Setores de Atividade  
 Estado da Bahia  
 1992-1998.

Setor Principal	Em 1.000 pessoas						
	1992	1993	1995	1996	1997	1998	1992/98 % a.a.
<b>Total Urbano</b>							
Construção	211	204	237	218	266	272	4,6 ***
Emprego Doméstico	223	247	283	270	262	255	2,1
Restaurantes	122	125	147	143	172	161	5,6 ***
Comércio Ambulante	105	102	143	120	141	155	4,0 **
Estab. de Ensino Público	106	131	132	127	127	144	6,1 ***
Comércio de Alimentos	138	146	120	124	125	131	-2,0 *
Administração Municipal	62	78	93	77	85	83	2,5
Ensino Privado	51	48	63	54	67	74	2,7
Transporte Público	51	52	57	72	67	67	5,8 ***
Assist. Técnica – Veículos	68	64	79	83	62	59	4,0 *
Indústria de Alimentos	57	61	62	50	52	56	1,3
Alfaiataria	53	52	47	59	49	54	0,2
Supermercados	43	33	47	46	47	50	5,4 ***
Serviços de Saúde Pública	37	37	44	44	47	49	-3,1 *
Comércio de Vestuário	50	49	43	58	45	47	4,2 *
Clínicas e Ambulatórios	28	34	38	39	41	43	6,3 ***
Transporte de Carga	33	36	34	37	40	40	2,7
Lavanderia	42	34	38	21	35	39	4,8 **
Serviços Pessoais	27	34	34	39	34	39	2,8 ***
Comércio de Art. Construção	30	29	28	24	30	33	7,1
Serviços de Segurança	16	21	25	22	27	30	4,4
Administração Estadual	22	26	28	31	26	30	3,8
Serviços Auxiliares	9	13	12	13	26	28	19,3 ***
Comércio de Varejo	28	16	25	25	26	28	7,8 ***
Comércio de Art. Transport.	21	25	24	29	25	28	-5,8
Serv. Financeiros	30	32	25	28	25	24	4,1
Indústria de Madeiras	24	21	17	26	24	24	11,1 **
Indústria de Transformação	25	15	17	23	23	23	-4,5 ***
Indústria – Metais	23	19	21	20	22	23	1,4
Comércio Art. Químicos	14	15	15	29	22	23	1,7
<b>Subtotal</b>	<b>1.749</b>	<b>1.798</b>	<b>1.981</b>	<b>1.951</b>	<b>2.039</b>	<b>2.113</b>	<b>3,2 ***</b>
<b>Total</b>	<b>2.339</b>	<b>2.376</b>	<b>2.624</b>	<b>2.573</b>	<b>2.688</b>	<b>2.781</b>	<b>2,9 ***</b>

(continua)

Setor Principal	1992	1993	1995	1996	1997	1998	1992/98 % a.a.
<b>Metropolitano Urbano</b>							
Emprego Doméstico	87	101	109	106	104	109	3,0 **
Construção	88	74	90	78	90	87	1,0
Restaurantes	44	46	60	62	59	68	7,4 ***
Comércio Ambulante	34	40	62	37	48	52	5,7
Estab. de Ensino Público	28	30	35	37	36	40	5,8 ***
Ensino Privado	24	32	34	32	32	35	4,4 **
Comércio de Alimentos	33	35	36	28	31	31	-2,0
Transporte Público	30	25	31	36	31	30	2,2
Clínicas e Ambulatórios	20	20	22	22	23	28	5,2 ***
Serviços Auxiliares	8	13	11	12	21	21	15,0 ***
Assist. Técnica – Veículos	22	20	26	22	23	21	0,5
Comércio de Vestuário	22	21	21	21	19	20	-2,1 ***
Serviços de Saúde Pública	18	18	18	16	19	19	0,0
Serviços Pessoais	13	13	19	14	14	19	4,7 *
Serviços de Segurança	11	16	19	14	19	17	6,8 *
Supermercados	18	14	22	17	18	16	0,1
Administração Estadual	14	15	17	18	15	15	1,1
Administração Municipal	16	15	15	22	12	15	-0,7
Serv. Financeiros	18	22	14	15	14	15	-5,8 **
Alfaiataria	16	19	18	13	14	14	-4,6 *
Serviços Residenciais	15	15	19	20	16	14	0,6
Indústria de Alimentos	18	13	19	16	15	14	-1,9
Indústria – Metais	11	10	10	11	13	14	3,9 *
Transporte de Carga	9	12	12	11	13	13	4,4 **
Polícia Militar	11	10	11	9	8	12	0,3
Proc. de Dados	5	4	4	5	6	11	12,7 *
Serviços de Diversões	4	4	9	6	11	11	19,1 ***
Comércio de Art. Químicos	5	5	7	11	8	9	11,8 ***
Assist. Técnica – Aparelhos	10	8	8	8	9	9	-0,5
Serviços Comerciais	3	6	6	6	9	9	13,9 ***
<b>SutTotal</b>	<b>656</b>	<b>677</b>	<b>784</b>	<b>726</b>	<b>752</b>	<b>787</b>	<b>2,8 ***</b>
<b>Total</b>	<b>927</b>	<b>947</b>	<b>1.073</b>	<b>1.008</b>	<b>1.048</b>	<b>1.075</b>	<b>2,4 ***</b>

(continua)

Setor Principal	1992	1993	1995	1996	1997	1998	1992/98 % a.a.
<b>Não-Metropolitano Urbano</b>							
Construção	123	130	147	140	176	184	6,8 ***
Emprego Doméstico	137	146	174	164	158	147	1,6
Estab. de Ensino Público	78	101	96	90	91	115	3,4
Comércio de Alimentos	105	111	85	96	94	100	-1,9
Restaurantes	78	79	87	81	113	93	4,4 *
Comércio Ambulante	71	62	81	83	92	92	6,3 ***
Assist. Técnica – Veículos	47	44	53	61	39	62	3,1
Administração Municipal	46	63	78	55	73	59	3,6
Alfaiataria	37	33	29	46	35	40	2,3
Transporte Público	21	27	26	36	36	37	9,7 ***
Comércio de Vestuário	28	28	22	38	26	36	3,6
Indústria de Alimentos	39	47	44	34	37	35	-3,5 *
Supermercados	24	18	26	29	29	32	7,0 **
Serviços de Saúde Pública	18	19	26	28	28	32	9,8 ***
Comércio de Art. Construção	19	18	18	15	20	31	5,1
Indústria de Transformação	21	11	13	20	18	28	7,9
Transporte de Carga	24	25	22	26	27	27	2,1
Ensino Privado	27	17	30	22	35	24	3,9
Comércio de Varejo	17	7	17	16	19	22	10,6
Serviços Pessoais	14	21	15	25	19	21	5,0
Lavanderia	28	25	25	14	25	19	-5,6
Pequeno Transporte	9	11	13	11	12	18	9,1 **
Indústria – Metais	11	9	12	9	9	16	3,3
Indústria de Construção	5	4	4	-	5	16	
Clínicas e Ambulatórios	9	14	16	17	17	15	8,4 **
Fabr. de Móveis	9	15	11	11	16	15	4,8
Comércio de Art. Químicos	9	9	9	18	14	15	10,6 **
Com. de Art. Transportes	16	17	16	18	15	14	-1,8
Biscates	6	4	8	-	18	14	
Indústria de Madeiras	21	18	14	20	20	14	-3,4
<b>Subtotal</b>	<b>1.098</b>	<b>1.133</b>	<b>1.215</b>	<b>1.222</b>	<b>1.317</b>	<b>1.372</b>	<b>3,7 ***</b>
<b>Total</b>	<b>1.411</b>	<b>1.428</b>	<b>1.551</b>	<b>1.565</b>	<b>1.639</b>	<b>1.706</b>	<b>3,2 ***</b>

(conclusão)

Fonte: Tabulações especiais do projeto Rurbano, IE/Unicamp. Julho/1999.

(\*\*\*, \*\*, \*) Indicam respectivamente 5%, 10% e 20% de confiança, estimado pelo coeficiente de regressão log-linear contra o tempo.



**Tabela 13**

População Ocupada (PEA restrita) em Atividades Não-Agrícolas, Residente em Áreas Urbanas,  
segundo a Ocupação Principal  
Estado da Bahia  
1992-1998

Ocupação Principal	Em 1000 pessoas						
	1992	1993	1995	1996	1997	1998	1992/98 % a.a.
<b>Total Urbano</b>							
Serviços Domésticos	194	212	249	233	226	220	2,1
Serviços por Conta Própria	160	156	158	174	179	173	2,1 ***
Balconistas Atendentes	140	154	147	152	160	153	1,3 *
Pedreiro	97	95	118	116	117	114	3,6 ***
Motorista	77	77	92	92	96	103	5,1 ***
Ambulante – Outros	57	58	89	78	81	101	9,4 ***
Ajudante – Diversos	51	62	60	50	71	87	6,3 *
Profes. Prim Grau Inicial	57	62	83	57	75	84	5,3 *
Ajudante de Pedreiro	50	52	64	46	78	77	7,1 *
Servente Faxineiro	59	53	69	64	88	73	6,1 **
Costureiro Alfaiate	49	51	50	64	51	63	3,5 *
Diversos	55	52	50	58	65	61	2,9 *
Ajudante Administrativo	74	65	72	52	68	58	-3,0
Empregador – Comércio	35	33	36	49	39	51	6,5 **
Ajudante Mec. Veículos	35	33	54	50	45	51	6,9 **
Cozinheiro (Não Domést.)	25	21	31	31	34	43	10,5 ***
Guarda – Vigia	25	27	37	26	32	37	5,0 *
Auxiliar de Serv. Médico	27	27	33	29	25	33	2,0
Ambulante – Balas etc	35	33	38	25	37	32	-1,0
Copeiro – Balconista	31	29	39	26	33	31	0,2
Passadeira (Não Domést.)	43	38	40	24	36	29	-5,9 *
Atendentes de Serviços	17	15	19	26	32	28	13,2 ***
Caixa Recebedor	21	15	23	27	23	27	7,0 **
Praça Militar	22	20	22	23	20	27	2,6
Secretário – Taquígrafo	17	30	24	22	31	26	4,4
Dirigente de Adm. Pública	13	16	17	24	22	23	10,8 ***
Marceneiro	15	17	16	15	20	23	5,9 **
Ajudante de Pintor	18	9	16	17	15	23	7,3
Vigilância Privada	13	18	21	20	24	23	9,3 ***
Chefias e Assistentes	17	19	16	18	17	21	1,7
<b>Subtotal</b>	<b>1.527</b>	<b>1.547</b>	<b>1.784</b>	<b>1.687</b>	<b>1.838</b>	<b>1.895</b>	<b>3,7 ***</b>
<b>Total</b>	<b>2.339</b>	<b>2.376</b>	<b>2.624</b>	<b>2.573</b>	<b>2.688</b>	<b>2.781</b>	<b>2,9 ***</b>

(continua)

Ocupação Principal	1992	1993	1995	1996	1997	1998	1992/98 % a.a.
<b>Metropolitano Urbano</b>							
Serviços Domésticos	75	84	97	90	87	91	2,6 *
Serviços por Conta Própria	45	51	51	52	42	47	-0,7
Balconistas Atendentes	50	47	48	52	49	46	-0,4
Motorista	35	31	34	39	37	38	2,4 *
Pedreiro	30	27	38	35	35	33	3,2
Ajudante Administrativo	38	34	33	25	30	31	-3,9 *
Ambulante – Outros	16	23	37	24	32	31	10,1 *
Diversos	27	26	23	25	25	28	0,0
Servente de Faxineiro	23	22	31	27	27	26	3,2
Ajudante de Pedreiro	19	13	21	9	22	19	1,7
Cozinheiro (Não Domést.)	7	11	14	13	12	17	12,3 ***
Costureiro Alfaiate	17	19	21	16	15	16	-2,5
Ajudante Diversos	15	16	19	11	12	16	-1,8
Profes. Prim. Grau Inicial	14	16	21	17	20	16	3,5
Copeiro Balconista	9	9	17	13	15	16	10,4 ***
Ambulante – Balas etc.	13	14	19	8	12	16	-0,9
Atendentes de Serviços	10	12	13	10	18	16	8,0 **
Empregador – Comércio	11	9	15	16	14	15	8,6 ***
Vigilância Privada	8	13	16	12	17	15	9,1 *
Chefias e Assistentes	13	14	11	11	10	15	-1,6
Ajudante de Mec. Veículos	12	11	15	11	14	14	3,4
Praça Militar	13	13	11	12	13	14	-0,1
Operador de Proc. Dados	5	5	6	6	8	13	14,8 ***
Secretário Taquígrafo	12	12	11	13	12	12	0,4
Guarda – Vigia	12	13	13	12	9	12	-3,3
Auxiliar de Serv. Médico	13	11	13	13	12	12	-0,6
Assistentes Administrativos	12	11	13	13	9	12	-0,9
Caixa Recebedor	10	7	13	10	12	11	5,0
Provedor de Serviços	5	7	10	8	9	10	10,0 ***
Dirigente de Adm. Pública	5	8	7	14	8	10	10,5 *
<b>Subtotal</b>	<b>575</b>	<b>588</b>	<b>689</b>	<b>621</b>	<b>636</b>	<b>667</b>	<b>2,2 *</b>
<b>Total</b>	<b>927</b>	<b>947</b>	<b>1.073</b>	<b>1.008</b>	<b>1.048</b>	<b>1.075</b>	<b>2,4 ***</b>

(continua)

Ocupação Principal	1992	1993	1995	1996	1997	1998	1992/98 % a.a.
<b>Não-Metropolitano Urbano</b>							
Serviços Domésticos	119	128	151	142	139	129	1,8
Serviços por Conta Própria	114	105	107	121	136	126	3,2 **
Balconistas Atendentes	90	107	100	100	111	106	2,1 *
Pedreiro	67	69	81	80	82	81	3,8 ***
Ajudante Diversos	36	46	42	39	58	70	8,8 **
Ambulante – Outros	41	36	52	53	49	70	9,1 ***
Profes. Prim. Grau Inicial	43	46	63	40	55	68	5,7
Motorista	42	46	57	54	59	65	7,0 ***
Ajudante de Pedreiro	31	38	43	38	56	57	9,5 ***
Costureiro Alfaiate	32	31	29	47	36	47	6,4 *
Servente de Faxineiro	36	31	38	37	60	47	7,9 **
Empregador – Comércio	24	24	21	33	24	36	5,5
Ajudante de Mec. Veículos	23	23	39	39	30	36	8,4 **
Diversos	28	27	27	32	41	33	5,3 **
Ajudante Administrativo	36	31	39	27	38	27	-2,2
Cozinheiro (Não Domést.)	18	9	17	18	22	25	10,7 *
Guarda – Vigia	13	14	24	14	23	25	10,6 **
Auxiliar de Serv. Médico	14	16	19	16	13	21	3,8
Passadeira (Não Domést.)	28	28	28	16	25	20	-5,6
Marceneiro	12	13	12	9	16	18	4,5
Ambulante – Balas etc.	22	18	19	16	25	16	-1,4
Carpinteiro	22	17	10	16	11	16	-6,3
Forneiro em Olaria	15	7	5	12	9	16	3,9
Caixa Recebedor	11	8	10	16	12	16	8,6 *
Ajudante de Pintor	8	4	7	9	8	15	13,5 *
Copeiro Balconista	22	20	21	13	18	15	-6,0 *
Secretário Taquígrafo	5	18	13	9	19	14	10,6
Dirigente de Adm. Pública	8	8	10	9	15	14	10,7 ***
Praça Militar	8	7	11	11	7	13	6,6
Profes. Primeiro Grau	6	16	10	8	17	13	8,6
<b>Subtotal</b>	<b>972</b>	<b>991</b>	<b>1.106</b>	<b>1.079</b>	<b>1.215</b>	<b>1.257</b>	<b>4,4 ***</b>
<b>Total</b>	<b>1.411</b>	<b>1.428</b>	<b>1.551</b>	<b>1.565</b>	<b>1.639</b>	<b>1.706</b>	<b>3,2 ***</b>

(conclusão)

Fonte: Tabulações especiais do projeto Rurbano, IE/Unicamp. Julho/1999.

(\*\*\*, \*\*, \*) indicam respectivamente 5%, 10% e 20% de confiança, estimado pelo coeficiente de regressão log-linear contra o tempo.

(-) indica menos de seis observações na amostra.

As Tabelas 14 e 15 mostram a evolução do emprego formal no Estado da Bahia. Observa-se que, de 1986 a 1997, o número de postos de trabalho aumentou 94.878, enquanto o número de novos estabelecimentos aumentou 35.551. Em 1986, a média por estabelecimentos era 22,9, e em 97 caiu para 13,4. Isso significa um crescimento de estabelecimentos muito maior do que a de postos de trabalho. Isso pode ser decorrência de três fatores: criação de microempresas, mudança de gestão e emprego maior de tecnologia.

**Tabela 14**

Evolução do Emprego Formal e do Número de Unidades Locais, segundo Ramos de Atividade  
Estado da Bahia  
1986-1997

	Total 1986		Total 1997		1997/1986	
	UL	PO	UL	PO	UL (%)	PO (%)
<b>Total</b>	<b>39.614</b>	<b>908.363</b>	<b>75.165</b>	<b>1.003.241</b>	<b>89,7</b>	<b>10,4</b>
Extrativa Mineral	140	11.507	212	5.578	51,4	-51,5
Indústria de Transformação	3.360	115.491	5.635	88.187	67,7	-23,6
Serviços Industriais de Utilidade Pública	45	19.081	392	20.094	771,1	5,3
Construção Civil	770	50.977	2.627	52.140	241,2	2,3
Comércio	16.956	126.494	29.634	153.209	74,8	21,1
Setor de Serviços	17.850	570.546	26.335	634.042	47,5	11,1
Agricultura (inclui Silvicultura, Criação de Animais, Extração Vegetal e Pesca)	424	11.891	9.559	47.667	2.154,5	300,9
Outros	69	2.376	771	2.324	1.017,4	-2,2

Fonte: Ministério do Trabalho.

De fato, pela Tabela 15 observamos que, na indústria de transformação, exceto nos segmentos de material elétrico e comunicação, e de madeira e mobiliário, todos os segmentos apresentaram crescimento no número de estabelecimentos, no período de 1986 a 1997. Entretanto, nesse mesmo período, apenas um segmento (produtos alimentares e bebidas) apresentou crescimento em pessoal ocupado, mas mesmo nele o crescimento do pessoal ocupado é muito inferior ao crescimento de estabelecimentos. Neste caso, o maior uso de tecnologia e alterações na forma de gestão, com vista à redução de custos, são os responsáveis pela redução de postos de trabalho.

**Tabela 15**  
Evolução do Emprego Formal e do Número de Unidades Locais, segundo Ramos de Atividade  
Estado da Bahia  
1986–1997

Ramos de Atividade	Em porcentagem															
	Total 1986		Total 1990		Total 1995		Total 1997		1990/1986		1995 / 1990		1997 / 1995		1997 / 1986	
	UL	P.O.	UL	P.O.	UL	P.O.	UL	P.O.	UL (%)	PO (%)	UL (%)	PO (%)	UL (%)	PO (%)	UL (%)	PO (%)
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>10,1</b>	<b>1,6</b>	<b>44,1</b>	<b>3,1</b>	<b>19,6</b>	<b>5,4</b>	<b>89,7</b>	<b>10,4</b>
Extrativa Mineral	0,4	1,3	0,3	0,8	0,3	0,7	0,3	0,6	7,9	-35,3	25,2	-15,4	12,2	-11,5	51,4	-51,5
Indústria de Produtos Miner. Não-Metálicos	0,9	1,2	0,8	1,0	0,5	0,7	0,5	0,7	2,6	-12,4	-8,6	-31	20,1	14,2	12,6	-31
Indústria Metalúrgica	0,6	1,5	0,6	0,9	0,5	0,7	0,5	0,6	4,5	-40,5	14	-16,8	25,9	-1,6	49,8	-51,2
Indústria Mecânica	0,2	0,7	0,2	0,4	0,1	0,1	0,1	0,1	29,9	-39,2	-33	-72,1	22,4	41,1	6,5	-76
Indústria Material Eletr. e de Comunicação	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1	0,1	0,0	0,1	47,1	-5,6	-36	-51,4	-6,3	13,1	-11,8	-48,1
Indústria de Material de Transporte	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	27,6	-37,8	91,9	-34	8,5	106,3	165,5	-15,4
Indústria da Madeira e do Mobiliário	1,6	1,0	1,4	0,8	0,8	0,5	0,8	0,5	-5,7	-17,3	-14,2	-37,1	12,6	13,4	-8,9	-41
Indústria do Papel, Papelão, Edit. e Gráfica	0,7	0,8	0,7	0,8	0,6	0,7	0,6	0,6	14,3	-3,3	15,7	-7,8	16,8	-4,1	54,5	-14,6
Indústria de Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares, Indústria Diversos	0,7	0,9	0,6	0,7	0,4	0,5	0,3	0,5	3,9	-20,6	1,1	-21	-3,3	5,8	1,5	-33,7
Indústria Química de Produtos, Farmacêutica, Veterinária, Perfumaria Sabão	0,7	2,9	0,7	2,8	0,6	1,9	0,6	1,7	4,2	0,1	31,9	-32,7	10,8	-6,2	52,3	-36,8
Indústria Têxtil do Vest. e Artif. de Tecidos	0,9	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,0	30	0,6	47	4,3	23	-6,9	135	-2,3
Indústria de Calçados	0,1	0,1	0,2	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	143,3	-56,8	-43,8	-26,4	12,2	3,5	53,3	-67,1
Indústria de Prod. Alim., Beb. e Álcool Etilico	1,9	2,4	2,0	2,5	3,2	3,4	2,8	2,8	16,8	6,5	127	42,1	2,5	-14,8	171,8	29
Serviços Industriais de Utilidade Pública	0,1	2,1	0,2	1,4	0,2	2,0	0,5	2,0	60	-32	33,3	45,1	308,3	6,7	771,1	5,3
Construção Civil	1,9	5,6	3,1	6,9	3,5	4,5	3,5	5,2	74,8	25,3	64,3	-33,2	18,8	22,2	241,2	2,3
Comércio Varejista	37,9	11,8	39,0	11,8	33,7	12,7	35,7	13,0	13,3	1,1	24,3	11,1	26,7	7,9	78,5	21,3
Comércio Atacadista	4,9	2,1	4,5	2,3	4,3	2,5	3,8	2,3	2,2	13,1	36,9	9,2	4,4	-2,5	46	20,4
Instituições de Crédito, Seg. e Capitalização	2,6	4,0	2,2	3,8	1,9	2,7	1,8	2,2	-9,4	-1,8	27,8	-27,4	13,9	-14,2	31,9	-38,8
Com. Adm. Imov., Val. Mov. Serv. Tec. Prof.etc	8,7	7,0	11,0	7,2	9,8	7,3	10,6	8,3	39,4	3,8	28	4,7	29,4	19,6	130,9	30
Transportes e Comunicações	3,6	5,7	2,1	4,6	3,3	5,8	3,2	5,9	-35,2	-18,6	124	30,9	14,3	6,5	65,9	13,5
Serviços de Alojamento, Alim., Rep. Man. Red., Rádio, TV	11,5	10,1	12,1	9,7	9,3	6,0	10,7	7,9	16,1	-2,8	11,3	-36	36,5	38,5	76,4	-13,9
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	2,1	1,4	3,1	1,8	5,1	4,3	5,4	4,3	64	34	136,5	141,9	26,3	5,4	389,9	241,7
Ensino	1,6	1,9	1,6	2,1	2,4	2,6	3,3	3,3	6,1	9,1	118,9	27,6	26,8	32,6	194,5	84,5
Administração Pública Direta e Autárquica	14,9	32,6	3,3	29,9	0,9	32,3	0,9	31,4	-76	-6,8	-58,4	11,2	9,3	2,4	-89,1	6,2
Agric.Silvic, Criação Animais, Extr. Veg., Pesca	1,1	1,3	1,8	1,7	12,3	5,1	12,7	4,8	90,1	32	859,6	211,3	23,6	-2,4	2154,5	300,9
Outros	0,2	0,3	7,1	4,7	4,8	1,8	1,0	0,2	4.373,9	1.712,60	-1,6	-59,3	-74,6	-86,8	1.017,4	-2,2

Fonte: Ministério do Trabalho.

Analisando os segmentos de serviços e comércio, verifica-se que apresentam crescimento tanto em estabelecimentos quanto em postos de trabalho. A redução da capacidade de incorporar mão-de-obra na agricultura e na indústria provocou uma transferência desses excedentes para essas atividades. Entretanto, ambos os segmentos também apresentam redução na média de pessoal ocupado por estabelecimento, que era, em 1986, de 7,5 e 32 empregados/estabelecimento, para 5,2 e 24, em 1998, respectivamente. Percebe-se, então, que a geração de novos postos de trabalho nesses setores é insuficiente para absorver toda a oferta dos demais e, cabe lembrar, a concentração destes segmentos nos maiores centros urbanos.

Nesses segmentos, apenas os de instituições de crédito, seguro etc. e os de serviços de alojamento, alimentação etc. mostram uma redução de postos de trabalho contra um aumento no número de estabelecimentos. Isso é devido à reestruturação e à informatização do setor bancário e a uma forte queda dos postos de trabalho formalizados nos serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção etc.

Por fim, ressalta-se que o único item a apresentar queda no número de estabelecimentos com aumento de postos de trabalho foi o de administração pública direta e autárquica. Os postos de trabalho do setor público são especialmente importantes nas áreas mais carentes de oferta de trabalho, no interior do Estado.

A Tabela 16 mostra a distribuição do emprego entre os grupos masculino e feminino. A predominância de empregados do sexo masculino pode ser observada em todos os setores, exceto em administração pública, em que a presença feminina é maior, com quase 63%. Nos setores mais “tradicionalmente masculinos”, os ramos industriais e agropecuária, ocorre a prevalência masculina nos postos de trabalho, com graus diferentes em cada indústria, chegando a 94,3% no ramo extrativo-mineral. Nos segmentos de comércio e de serviços, há tendência para um maior equilíbrio entre os dois grupos. Neles, a participação feminina é de 35,4% e 39,7%, respectivamente.

**Tabela 16**  
Emprego Formal, por Sexo, segundo Grandes Grupos  
Estado da Bahia  
1997

Setores	Número de Estabelecimentos	Empregados			Proporção Homens/Mulheres
		Total	% Masculino	% Feminino	
<b>Total</b>	<b>75.165</b>	<b>1.003.241</b>	<b>58,7</b>	<b>41,3</b>	<b>1,4</b>
Indústria Extrativa-Mineral	212	5.578	94,3	5,7	16,7
Indústria de Transformação	5.635	88.187	76,5	23,5	3,3
Serv. Industr. de Util. Públ.	392	20.094	80,3	19,7	4,1
Construção Civil	2.627	52.140	91,8	8,2	11,1
Comércio	29.634	153.209	64,6	35,4	1,8
Serviços	25.689	319.388	60,3	39,7	1,5
Administração Pública	646	314.654	37,4	62,6	0,6
Agropecuária	9.559	47.667	87,3	12,7	6,9
Outros ou Ignorado	771	2.324	64,7	35,3	1,8

Fonte: Ministério do Trabalho – Rais/1997.

As Tabelas 17 a 19 e o Mapa 4 apresentam a distribuição do emprego formal na Bahia. A Tabela 17, por regiões econômicas, a Tabela 18 e o Mapa 4, por mesorregiões, e a Tabela 19, pelos principais municípios. Esses dados confirmam a Região Metropolitana de Salvador como concentradora do mercado de trabalho formal no Estado, com 42,8% dos estabelecimentos e 62,5% do pessoal ocupado. Como já citado anteriormente, grande parte da indústria baiana se encontra localizada nessa região, sendo portanto natural que abrigue a maioria dos postos de trabalho do Estado. Entre os municípios da Região Metropolitana, a cidade de Salvador se destaca com quase a totalidade dos estabelecimentos e dos postos de trabalho da região, com 87,8% e 84,6%, respectivamente.

Segue-se à Região Metropolitana de Salvador a Mesorregião 7 (Sul Baiano), que coincide com a região econômica Orla Sul. Esta região concentra 19,2% do total de estabelecimentos e 10,7% do emprego formal do Estado. Nela, Itabuna e Ilhéus são os maiores municípios, tanto em número de estabelecimentos quanto em pessoal ocupado, sendo que os dois juntos possuem 34,1% dos estabelecimentos e 33,5% do pessoal ocupado da região. Destaca-se que quase metade dos estabelecimentos e do pessoal ocupado em agropecuária do Estado estão nessa região e, destes, 50%, 24,4% e 18%, respectivamente, estão nos municípios acima citados. Outros dois municípios desta região que integram a lista dos 20 maiores em pessoal ocupado são

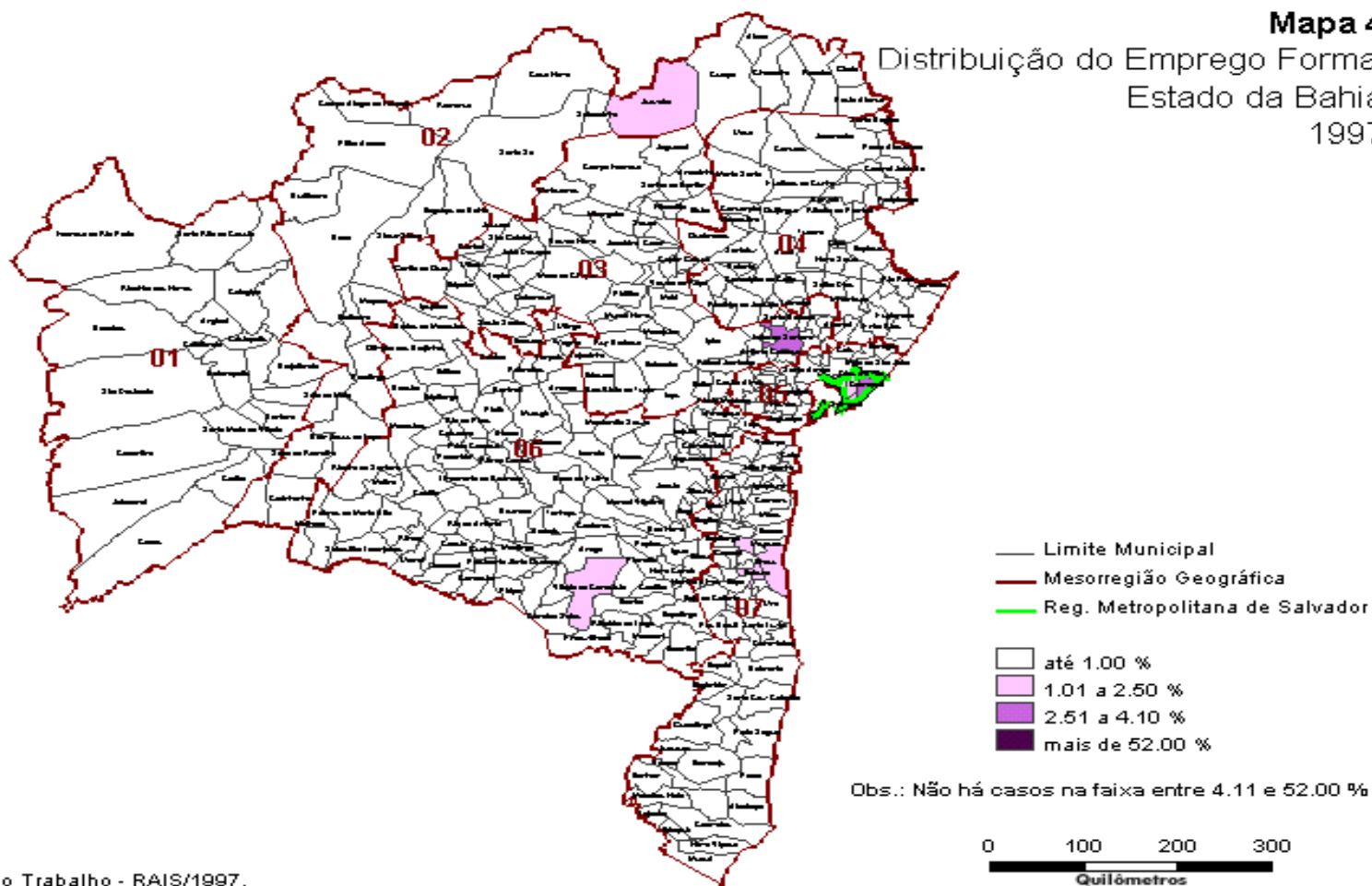
Teixeira de Freitas e Porto Seguro, os quais têm como principais ramos de atividade, os segmentos de serviços e de comércio.

Por fim, nos Demais Municípios, também se confirmam as ilhas de desenvolvimento, destacando Feira de Santana, Juazeiro e Vitória da Conquista. O município de Feira de Santana, situado na mesorregião 3 (Centro Norte Baiano) e muito próximo da Região Metropolitana de Salvador, é o segundo do Estado, com 6% dos estabelecimentos do Estado e 4,1% de pessoal ocupado. Em sua mesorregião, Feira de Santana abriga mais da metade dos estabelecimentos e de pessoal ocupado, 54,1% e 52,6%, respectivamente. Isso é devido ao forte desenvolvimento industrial que o município possui. Os municípios de Vitória da Conquista e Juazeiro ocupam o terceiro e o quarto lugares, excluindo os municípios pertencentes à Região Metropolitana de Salvador, em número de postos de trabalho formal. São municípios economicamente importantes e funcionam como centros comerciais e de serviços em suas mesorregiões.



### Mapa 4

Distribuição do Emprego Formal  
Estado da Bahia  
1997



Fonte: Ministério do Trabalho - RAIS/1997.

**Tabela 17**  
Distribuição do Emprego Formal e de Unidades Locais, segundo Ramos de Atividade, por Região  
Estado da Bahia  
1997

Ramos de Atividade	Em porcentagem							
	Estabelecimentos				PO			
	RMS	Orla Sul	Demais Municípios	Total	RMS	Orla Sul	Demais Municípios	Total
<b>Total</b>	<b>42,8</b>	<b>19,2</b>	<b>38,1</b>	<b>100,0</b>	<b>62,5</b>	<b>10,7</b>	<b>26,8</b>	<b>100,0</b>
Extrativa Mineral	18,4	13,2	68,4	100,0	11,8	14,2	74,0	100,0
Indústria de Produtos Miner. Não-Metálicos	28,2	15,5	56,3	100,0	36,6	8,9	54,6	100,0
Indústria Metalúrgica	43,5	11,6	44,9	100,0	69,8	2,7	27,5	100,0
Indústria Mecânica	65,9	14,6	19,5	100,0	54,5	35,0	10,5	100,0
Indústria Material Eletr. e de Comunicação	70,0	10,0	20,0	100,0	95,5	1,8	2,7	100,0
Indústria de Material de Transporte	39,0	11,7	49,4	100,0	71,3	2,0	26,7	100,0
Indústria da Madeira e do Mobiliário	26,1	34,5	39,4	100,0	33,7	33,6	32,7	100,0
Indústria do Papel, Papelão, Edit. e Gráfica	49,7	11,8	38,5	100,0	62,2	15,7	22,0	100,0
Indústria de Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares, Indústria Diversos	38,8	12,2	49,0	100,0	12,7	10,5	76,8	100,0
Indústria Química de Produtos, Farmacêutica, Veterinária, Perfumaria, Sabão	63,3	7,2	29,5	100,0	87,6	2,0	10,4	100,0
Indústria Têxtil do Vest. e Artif. de Tecidos	50,2	10,5	39,2	100,0	60,2	5,0	34,8	100,0
Indústria de Calçados	26,1	8,7	65,2	100,0	19,4	5,1	75,5	100,0
Indústria de Prod. Alim., Beb. e Álcool Etílico	37,2	17,2	45,6	100,0	36,8	11,1	52,1	100,0
Serviços Industriais de Utilidade Pública	23,0	16,1	61,0	100,0	71,6	3,9	24,6	100,0
Construção Civil	57,8	11,8	30,4	100,0	77,2	3,9	18,9	100,0
Comércio Varejista	40,2	16,3	43,5	100,0	52,9	12,3	34,8	100,0
Comércio Atacadista	44,8	16,9	38,4	100,0	50,4	11,9	37,8	100,0
Instituições de Crédito, Seg. e Capitalização	46,9	12,3	40,8	100,0	67,8	8,0	24,3	100,0
Com. Adm. Imov., Val. Mov. Serv. Tec. Prof. etc	76,3	8,2	15,4	100,0	80,3	5,5	14,2	100,0
Transportes e Comunicações	41,8	16,0	42,2	100,0	68,9	10,6	20,4	100,0
Serviços Alojamento, Alim., Rep. Man. Red., Rádio, TV	53,3	18,0	28,6	100,0	63,3	13,6	23,2	100,0
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	54,7	11,7	33,6	100,0	63,2	12,3	24,5	100,0
Ensino	53,6	11,8	34,6	100,0	69,7	7,5	22,8	100,0
Administração Pública Direta e Autárquica	22,3	14,1	63,6	100,0	69,2	7,1	23,7	100,0
Agríc., Silvic, Criação Animais, Extr. Veg., Pesca	2,9	49,6	47,4	100,0	6,1	48,3	45,6	100,0
Outros	61,7	11,4	26,8	100,0	65,1	9,3	25,6	100,0

Fonte: Ministério do Trabalho.

**Tabela 18**  
Distribuição Formal, segundo Mesorregiões, por Setor de Atividade  
Estado da Bahia  
1997

Em porcentagem

Mesorregiões	Extração Mineral		Indústria de Transformação		Serviços Industriais Util. Pública		Construção Civil		Comércio		Serviços		Administração Pública		Agropecuária		Outros/Ignoreado		Total	
	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Mesorregião 1																				
Extremo Oeste Baiano	4,2	1,3	2,1	1,1	4,3	1,0	2,2	0,6	2,8	2,4	1,7	1,1	3,9	1,0	4,4	4,5	0,5	0,1	2,6	1,4
Mesorregião 2																				
Vale São-Franciscano da Bahia	4,7	0,7	2,5	4,8	12,8	13,6	2,6	2,5	4,0	3,0	2,6	3,0	5,7	2,1	2,7	11,4	2,9	1,6	3,2	3,5
Mesorregião 3																				
Centro-Norte Baiano	23,1	44,8	14,1	12,3	11,5	2,9	8,3	4,1	13,5	12,7	9,0	7,3	15,3	5,0	7,7	6,4	8,3	8,0	11,1	7,7
Mesorregião 4																				
Nordeste Baiano	5,2	1,2	4,5	2,8	7,4	1,9	2,7	3,1	4,6	3,3	3,0	1,7	11,1	4,8	3,6	4,2	4,3	3,4	3,9	3,2
Mesorregião 5																				
Metropolitana de Salvador	26,4	26,3	47,2	62,0	29,1	73,4	62,7	81,7	45,7	56,9	62,4	72,2	28,9	72,3	7,0	9,3	65,8	68,0	47,1	66,3
Mesorregião 6																				
Centro-Sul Baiano	23,1	11,4	13,7	7,3	18,9	3,3	9,6	4,2	13,1	9,4	8,2	5,0	20,9	7,7	24,9	15,9	6,9	9,5	12,9	7,2
Mesorregião 7																				
Sul Baiano	13,2	14,2	15,9	9,7	16,1	3,9	11,8	3,9	16,3	12,3	13,0	9,7	14,1	7,1	49,6	48,3	11,4	9,3	19,2	10,7

Fonte: Rais — Ministério do Trabalho.

**Tabela 19**  
Distribuição do Emprego Formal, segundo Municípios, por Setor de Atividade  
Estado da Bahia  
1997

Municípios	Em porcentagem																			
	Extração Mineral		Indústria de Transformação		Serv. Industriais Utilidade Pública		Construção Civil		Comércio		Serviços		Administração Pública		Agropecuária		Outros/Ignorado		Total	
	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO
<b>Total da RMS</b>	<b>18,4</b>	<b>11,8</b>	<b>41,3</b>	<b>52,8</b>	<b>23,0</b>	<b>71,6</b>	<b>57,8</b>	<b>77,2</b>	<b>40,6</b>	<b>52,5</b>	<b>59,3</b>	<b>69,7</b>	<b>22,3</b>	<b>69,2</b>	<b>2,9</b>	<b>6,1</b>	<b>61,7</b>	<b>65,1</b>	<b>42,8</b>	<b>62,5</b>
Salvador	59,0	65,4	76,3	45,8	63,3	83,7	74,5	70,5	88,1	90,2	91,1	84,3	89,6	93,7	77,1	92,2	86,1	79,4	87,8	84,6
Camaçari	15,4	12,4	6,2	21,1	14,4	13,9	8,0	9,7	3,0	2,1	2,3	2,7	0,7	0,9	7,9	2,0	5,5	10,7	3,2	4,1
Lauro de Freitas	2,6	0,9	6,9	3,4	5,6	1,4	9,4	3,8	3,9	3,2	3,2	8,3	1,4	0,3	3,2	2,4	2,9	3,7	4,0	4,0
Simões Filho	15,4	19,6	6,4	17,1	3,3	0,2	2,1	3,1	1,6	2,0	1,0	1,3	1,4	1,8	2,5	0,9	2,7	3,9	1,7	2,8
Dias D'Ávila	2,6	0,6	1,3	2,7	4,4	0,4	2,8	7,2	0,7	0,5	0,8	1,8	1,4	0,6	1,1	0,2	0,4	0,3	0,9	1,6
Candeias	2,6	1,1	1,7	4,8	4,4	0,3	1,0	1,3	1,6	1,0	0,7	0,8	1,4	1,3	4,6	0,8	1,5	1,7	1,2	1,3
São Francisco do Conde	2,6	0,0	0,3	4,6	1,1	0,0	1,3	4,2	0,2	0,3	0,1	0,3	1,4	0,8	1,8	0,9	0,0	0,0	0,3	1,1
Vera Cruz	0,0	0,0	0,5	0,2	0,0	0,0	0,5	0,0	0,6	0,4	0,4	0,3	0,7	0,3	1,1	0,2	0,4	0,1	0,5	0,3
Madre de Deus	0,0	0,0	0,1	0,1	1,1	0,0	0,4	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	1,4	0,3	0,4	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1
Itaparica	0,0	0,0	0,2	0,1	2,2	0,2	0,1	0,0	0,2	0,1	0,3	0,1	0,7	0,1	0,4	0,0	0,2	0,1	0,2	0,1

(continua)

Municípios	Extração Mineral		Indústria de Transformação		Serv. Industriais Utilidade Pública		Construção Civil		Comércio		Serviços		Administração Pública		Agropecuária		Outros/Ignorado		Total	
	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO
<b>Interior</b>	<b>81,6</b>	<b>88,2</b>	<b>58,7</b>	<b>47,2</b>	<b>77,0</b>	<b>28,4</b>	<b>42,2</b>	<b>22,8</b>	<b>59,4</b>	<b>47,5</b>	<b>40,7</b>	<b>30,3</b>	<b>77,7</b>	<b>30,8</b>	<b>97,1</b>	<b>93,9</b>	<b>38,3</b>	<b>34,9</b>	<b>57,2</b>	<b>37,5</b>
Feira de Santana	4,0	2,4	17,2	19,1	3,0	4,7	12,4	12,1	12,7	18,2	12,7	16,7	1,0	1,2	1,9	1,1	12,2	12,9	10,5	10,9
Itabuna	1,7	0,7	5,5	3,6	1,7	4,3	8,3	5,2	6,3	7,2	7,2	8,6	0,6	2,5	7,1	5,7	5,1	3,0	6,5	5,6
Vitória da Conquista	2,3	1,3	7,5	4,4	1,3	2,2	9,3	7,0	7,1	8,3	6,9	7,8	1,2	3,2	3,6	1,9	2,4	1,0	6,3	5,4
Juazeiro	1,2	0,0	2,3	9,5	2,0	7,7	2,7	1,8	2,8	2,8	2,5	4,7	1,2	2,1	1,3	7,7	1,0	0,1	2,3	4,4
Ilhéus	1,7	0,0	3,8	4,4	1,3	0,7	4,8	1,3	4,1	4,0	6,4	6,6	1,2	2,2	5,4	3,5	5,8	5,2	4,9	4,0
Barreiras	1,2	0,1	2,9	2,2	0,3	0,9	4,4	2,1	3,6	4,3	2,9	2,8	0,4	0,8	1,6	2,3	1,4	0,4	2,9	2,4
Paulo Afonso	0,0	0,0	1,0	0,3	3,0	27,8	2,1	5,5	1,5	2,0	1,5	3,9	0,6	1,2	0,2	0,1	3,7	3,0	1,2	2,4
Jequié	1,2	0,6	3,7	3,7	3,6	1,6	3,9	2,4	3,0	3,2	3,1	2,3	0,6	1,9	1,7	0,8	1,4	0,7	2,8	2,3
Teixeira de Freitas	1,2	1,2	2,3	1,3	0,3	0,6	2,8	1,7	2,8	3,4	2,3	2,6	0,2	0,8	1,2	1,7	1,4	0,4	2,2	1,9
Santo Antônio de Jesus	0,0	0,0	3,1	2,3	1,3	3,3	2,8	4,0	2,6	3,4	1,9	1,7	0,6	0,8	0,4	0,1	0,7	0,6	1,9	1,8
Eunápolis	0,0	0,0	2,3	0,9	0,7	0,6	1,7	0,6	2,0	2,6	1,9	1,7	0,4	0,8	1,3	3,4	1,4	0,6	1,8	1,7
Alagoinhas	1,7	0,3	2,3	2,5	1,0	3,5	2,7	1,5	2,1	2,9	2,4	2,4	0,6	0,1	0,6	0,7	4,1	3,2	1,9	1,7
Porto Seguro	0,0	0,0	1,2	0,4	0,7	0,3	2,5	2,4	1,7	1,1	3,9	3,6	0,4	0,6	0,7	0,6	1,4	3,2	2,0	1,5
Cruz das Almas	1,2	0,3	1,6	2,7	0,7	0,2	1,4	1,2	1,2	1,9	1,0	1,2	0,2	0,8	0,5	0,7	1,4	0,5	1,0	1,3
Brumado	5,8	4,1	1,3	2,2	1,0	0,6	2,3	2,1	1,8	1,4	1,1	1,0	0,4	1,2	0,5	0,1	0,7	0,4	1,3	1,2
Valença	0,6	0,0	1,5	0,9	1,0	2,0	1,5	1,2	1,3	1,4	1,3	1,4	0,4	0,9	0,9	1,0	1,0	2,1	1,2	1,2
Jacobina	6,4	11,2	0,8	0,5	1,0	0,9	0,8	0,3	1,5	1,3	1,4	1,3	0,6	1,2	0,4	0,1	0,3	0,1	1,2	1,1
Itapetinga	2,9	1,5	1,2	1,1	0,7	1,7	1,1	0,3	1,2	1,0	1,4	0,8	0,6	0,7	3,9	1,8	0,7	0,4	1,8	1,0
Santo Amaro	0,6	0,1	0,6	3,3	0,7	0,3	1,2	0,2	0,8	0,7	0,9	0,9	0,2	0,7	0,2	0,2	0,0	0,0	0,7	0,9
Amélia Rodrigues	0,0	0,0	0,2	6,2	0,3	0,3	0,3	1,7	0,2	0,1	0,1	0,0	0,2	0,5	0,1	0,1	0,7	1,1	0,2	0,9
Itamaraju	0,0	0,0	1,5	1,3	0,7	0,1	0,6	0,4	1,3	1,0	0,9	0,7	0,4	0,5	1,8	2,0	1,4	0,5	1,3	0,9
Catu	2,9	14,4	0,5	0,3	1,0	1,3	1,7	7,9	0,4	0,6	0,6	1,0	0,2	0,0	0,2	0,1	0,3	0,0	0,5	0,9
Demais Municípios	63,6	61,6	35,6	26,8	72,8	34,2	28,8	37,0	38,0	27,2	35,6	26,2	87,8	75,4	64,6	64,3	51,9	60,7	43,8	44,7

Fonte: Rais – Ministério do Trabalho

## **População**

O Estado da Bahia possuía, em 1996, a quarta maior população entre os estados brasileiros, correspondendo a cerca de 8% da população brasileira, com mais de 12 milhões de habitantes vivendo em seus 415 municípios. Apenas o município de Salvador abrigava cerca de 18% da população estadual, e a Região Metropolitana de Salvador, 22%. Contabilizando apenas a população urbana, esses percentuais sobem a 28% e 33%, respectivamente. Essa concentração em Salvador contrasta com a distribuição dispersa da população no restante do Estado.

Na distribuição da população no território estadual destacam-se, além da mesorregião onde se localiza a Região Metropolitana de Salvador, o Centro-Sul Baiano, abrigando 19,6% da população estadual, o Centro-Norte Baiano, com 16,7%, e o Sul Baiano, com 15,4% da população do Estado.

A maioria dos municípios baianos (74,94%) possui população entre 10 mil e 50 mil habitantes. Esses 311 municípios abrigam 50% da população estadual (Tabela 20).

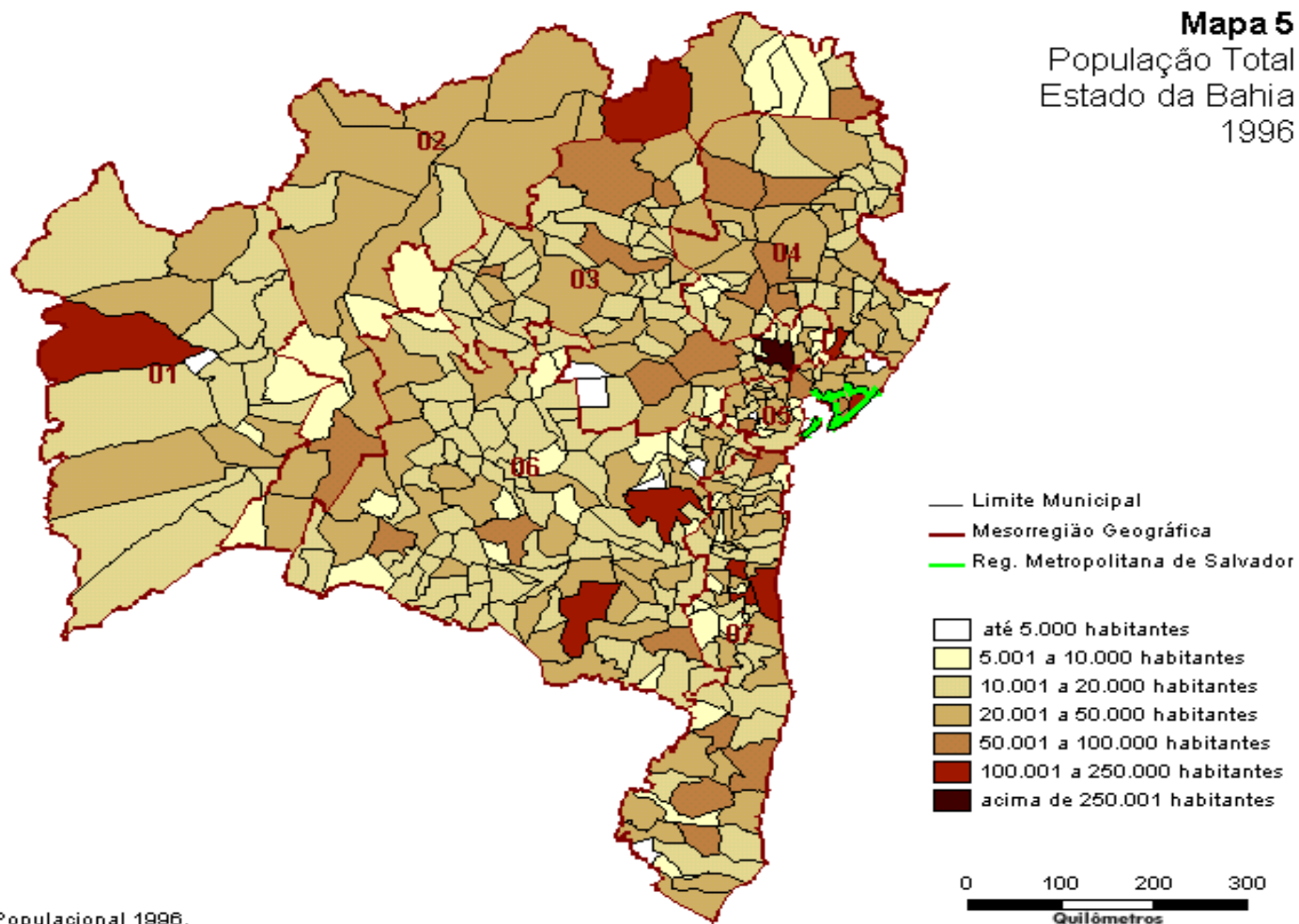
O Estado da Bahia possuía, em 1996, apenas dez municípios com população superior a 100 mil habitantes, nos quais residem 32% dos baianos. Dentre eles destaca-se Salvador, com 2,2 milhões de habitantes. Os outros nove municípios abrigam juntos aproximadamente 15% da população estadual. Eles estão assim distribuídos pelo território baiano: Barreiras, no Extremo Oeste Baiano; Juazeiro, no Vale São Francisco da Bahia; Feira de Santana no Centro-Norte Baiano; Alagoinhas, no Nordeste Baiano; Camaçari, na mesorregião Metropolitana de Salvador; Vitória da Conquista e Jequié, no Centro-Sul Baiano; Ilhéus e Itabuna no Sul Baiano. Apenas Feira de Santana possui mais de 250 mil habitantes (Tabelas 20 e 21 e Mapa 5). Verifica-se que a maioria dos municípios mais populosos localiza-se em áreas litorâneas ou circunvizinhas.

**Tabela 20**  
Municípios e População, segundo Classes de Tamanho de Município  
Estado da Bahia  
1980-1996

Classes de Tamanho	1980				1991				1996			
	Municípios		População Total		Municípios		População Total		Municípios		População Total	
	Nº Abs.	%	Nº Abs.	%	Nº Abs.	%	Nº Abs.	%	Nº Abs.	%	Nº Abs.	%
<b>Total do Estado</b>	<b>415</b>	<b>100,00</b>	<b>9.454.346</b>	<b>100,00</b>	<b>415</b>	<b>100,00</b>	<b>11.867.991</b>	<b>100,00</b>	<b>415</b>	<b>100,00</b>	<b>12.541.675</b>	<b>100,00</b>
Até 5 Mil Habitantes	11	2,65	49.173	0,52	6	1,45	24.777	0,21	8	1,93	34.198	0,27
De 5 Mil a 10 Mil Habitantes	117	28,19	933.592	9,87	68	16,39	543.605	4,58	60	14,46	487.139	3,88
De 10 Mil a 20 Mil Habitantes	173	41,69	2.483.402	26,27	186	44,82	2.643.624	22,28	193	46,51	2.802.044	22,34
De 20 Mil a 50 Mil Habitantes	95	22,89	2.804.660	29,67	122	29,40	3.444.205	29,02	118	28,43	3.404.566	27,15
De 50 Mil a 100 Mil Habitantes	13	3,13	835.183	8,83	24	5,78	1.591.870	13,41	26	6,27	1.774.856	14,15
De 100 Mil a 500 Mil Habitantes	5	1,20	854.651	9,04	8	1,93	1.544.637	13,02	9	2,17	1.827.334	14,57
Mais que 500 Mil Habitantes	1	0,24	1.493.685	15,80	1	0,24	2.075.273	17,49	1	0,24	2.211.539	17,63

Fonte: Fundação IBGE. Censos Demográficos 1980 e 1991 e Contagem Populacional 1996.

**Mapa 5**  
População Total  
Estado da Bahia  
1996



Fonte: IBGE. Contagem Populacional 1996.



Os centros baianos mais dinâmicos situam-se na faixa litorânea. “A grande mudança na desconcentração espacial no Estado ocorreu entre as décadas de 70 e 80 com a expansão da fronteira agrícola no Oeste e os perímetros irrigados em Juazeiro. (...) Na década de 90, o único novo vetor de crescimento econômico foi o pólo da celulose e o turismo” no sul do Estado<sup>20</sup>. Destacam-se nesta região municípios como Eunápolis, Teixeira de Freitas e Porto Seguro, que conjugam crescimento econômico e demográfico nos anos 90.

A Bahia é um dos estados brasileiros com menor grau de urbanização. Em 1980, menos de 50% da população habitava áreas urbanas, passando a 59% em 1991 e atingindo apenas 62% em 1996. Três mesorregiões baianas – Nordeste, Extremo Oeste e Centro-Sul – ainda apresentam a maior parte de sua população habitando áreas rurais, em 1996. Em contrapartida, a mesorregião Metropolitana de Salvador possuía, nessa data, 90% de sua população em área urbana, grau que deve ser ainda maior devido a distorções que ocorrem em municípios como Lauro de Freitas, conurbado com Salvador, cuja periferia ainda aparece como área rural, baixando seu grau de urbanização para apenas 59,86% (Tabela 21).

Nos anos 80, a população do Estado cresceu a uma taxa superior à do país (1,93% a.a.), com destaque para a mesorregião Metropolitana de Salvador (2,70% a.a.) e para a mesorregião Extremo Oeste Baiano (2,43% a.a.). No período entre 91 e 96, a taxa de crescimento estadual foi inferior à nacional (1,36% a.a.), sendo que três mesorregiões cresceram mais que o país – mesorregião Metropolitana de Salvador (1,51% a.a.), Vale São Franciscano da Bahia (1,53% a.a.) e Centro Sul Baiano (1,69% a.a.).

---

<sup>20</sup> Ribeiro, S. P. “Espacialização e expansão da territorialidade baiana na próxima década”. In *Bahia. Análise e dados. Retrospectiva 98 e perspectivas*. vol. 8, nº.2/3 setembro/dezembro, 1998, p. 155.

**Tabela 21**  
**População Total, Taxas de Crescimento e Grau de Urbanização, segundo**  
**Mesorregiões Geográficas e Principais Municípios**  
**Estado da Bahia**  
**1980-1996**

Estado, Mesorregiões e Principais Municípios	População			Taxa de Crescimento (%)		Grau de Urbanização (%)
	1980	1991	1996	1980/91	1991/96	1996
<b>Estado da Bahia</b>	<b>9.454.346</b>	<b>11.867.991</b>	<b>12.541.675</b>	<b>2,09</b>	<b>1,13</b>	<b>62,41</b>
<b>Mesorregião 1</b>						
<b>Extremo Oeste Baiano</b>	<b>345.860</b>	<b>450.221</b>	<b>473.057</b>	<b>2,43</b>	<b>1,01</b>	<b>46,47</b>
Barreiras	41.462	92.640	113.695	7,58	4,25	76,92
Santa Maria da Vitória	33.895	41.528	42.095	1,86	0,28	52,39
<b>Mesorregião 2</b>						
<b>Vale São-Franciscano da Bahia</b>	<b>631.381</b>	<b>769.963</b>	<b>829.486</b>	<b>1,82</b>	<b>1,53</b>	<b>55,71</b>
Juazeiro	94.399	128.767	172.065	2,86	6,07	77,36
Paulo Afonso	71.131	86.619	93.609	1,81	1,59	85,75
Bom Jesus da Lapa	33.987	48.910	52.514	3,36	1,46	66,66
Casa Nova	39.318	46.838	48.883	1,60	0,87	46,14
Xique-Xique	31.843	40.373	40.786	2,18	0,21	68,87
<b>Mesorregião 3</b>						
<b>Centro-Norte Baiano</b>	<b>1.611.675</b>	<b>2.018.116</b>	<b>2.092.343</b>	<b>2,07</b>	<b>0,74</b>	<b>53,61</b>
Feira de Santana	291.504	406.447	450.487	3,07	2,11	87,45
Jacobina	59.415	76.518	85.556	2,33	2,30	66,70
Senhor do Bonfim	55.311	83.421	84.752	3,81	0,32	64,75
Ipirá	57.862	62.672	62.712	0,73	0,01	31,97
Campo Formoso	48.918	62.104	59.331	2,19	-0,92	31,12
Itaberaba	45.243	53.742	56.381	1,58	0,98	74,42
Irecê	30.098	50.908	52.267	4,89	0,54	85,42
<b>Mesorregião 4</b>						
<b>Nordeste Baiano</b>	<b>1.089.912</b>	<b>1.372.965</b>	<b>1.382.233</b>	<b>2,12</b>	<b>0,14</b>	<b>41,33</b>
Alagoinhas	96.538	116.894	122.838	1,75	1,01	84,32
Serrinha	57.477	76.013	78.810	2,57	0,74	54,61
Monte Santo	42.182	51.280	52.551	1,79	0,50	12,91
Conceição do Coité	41.427	52.338	51.960	2,15	-0,15	43,22
Araci	32.225	45.341	51.307	3,15	2,55	34,01
Euclides da Cunha	41.700	51.812	50.213	1,99	-0,64	40,33
<b>Mesorregião 5</b>						
<b>Metropolitana de Salvador</b>	<b>2.338.801</b>	<b>3.134.886</b>	<b>3.374.566</b>	<b>2,70</b>	<b>1,51</b>	<b>90,09</b>
Salvador	1.493.685	2.075.273	2.211.539	3,03	1,30	99,91
Camaçari	69.451	113.639	134.901	4,58	3,55	95,58
Lauro de Freitas	35.309	69.270	97.219	6,32	7,14	59,86
Simões Filho	43.578	72.526	78.229	4,74	1,55	64,26
Santo Antônio de Jesus	46.667	64.331	71.932	2,96	2,30	83,94
Candeias	54.081	67.941	69.503	2,10	0,46	90,93
Santo Amaro	50.494	54.160	56.339	0,64	0,81	75,34
Dias d'Ávila	19.727	31.260	37.916	4,27	4,00	86,98
Vera Cruz	13.743	22.136	27.628	4,43	4,61	93,41
São Francisco do Conde	17.835	20.238	24.213	1,16	3,71	80,21
Itaparica	10.877	15.055	17.975	3,00	3,67	100,00
Madre de Deus	8.296	9.183	9.961	0,93	1,67	96,11

(continua)

Estado, Mesorregiões e Principais Municípios	População			Taxa de Crescimento (%)		Grau de Urbanização (%)
	1980	1991	1996	1980/91	1991/96	1996
<b>Mesorregião 6</b>						
<b>Centro-Sul Baiano</b>	<b>1.904.944</b>	<b>2.264.255</b>	<b>2.459.178</b>	<b>1,58</b>	<b>1,69</b>	<b>48,24</b>
Vitória da Conquista	170.624	225.091	242.155	2,55	1,50	84,37
Jequié	116.868	144.772	165.345	1,97	2,74	81,59
Guanambi	45.520	65.592	68.603	3,38	0,92	72,57
Brumado	46.757	57.176	62.271	1,85	1,75	63,69
Itapetinga	47.417	53.476	54.279	1,10	0,30	93,58
<b>Mesorregião 7</b>						
<b>Sul Baiano</b>	<b>1.531.773</b>	<b>1.857.585</b>	<b>1.930.812</b>	<b>1,77</b>	<b>0,79</b>	<b>63,48</b>
Ilhéus	131.454	223.750	242.445	4,95	1,65	71,20
Itabuna	144.201	185.277	183.403	2,30	-0,21	97,02
Teixeira de Freitas	51.815	85.547	96.512	4,66	2,48	84,08
Eunápolis	48.309	70.545	85.982	3,50	4,11	88,12
Valença	53.491	66.931	74.661	2,06	2,25	67,08
Porto Seguro	16.252	34.661	64.957	7,13	13,63	80,42
Itamaraju	63.718	64.308	62.406	0,08	-0,61	76,53

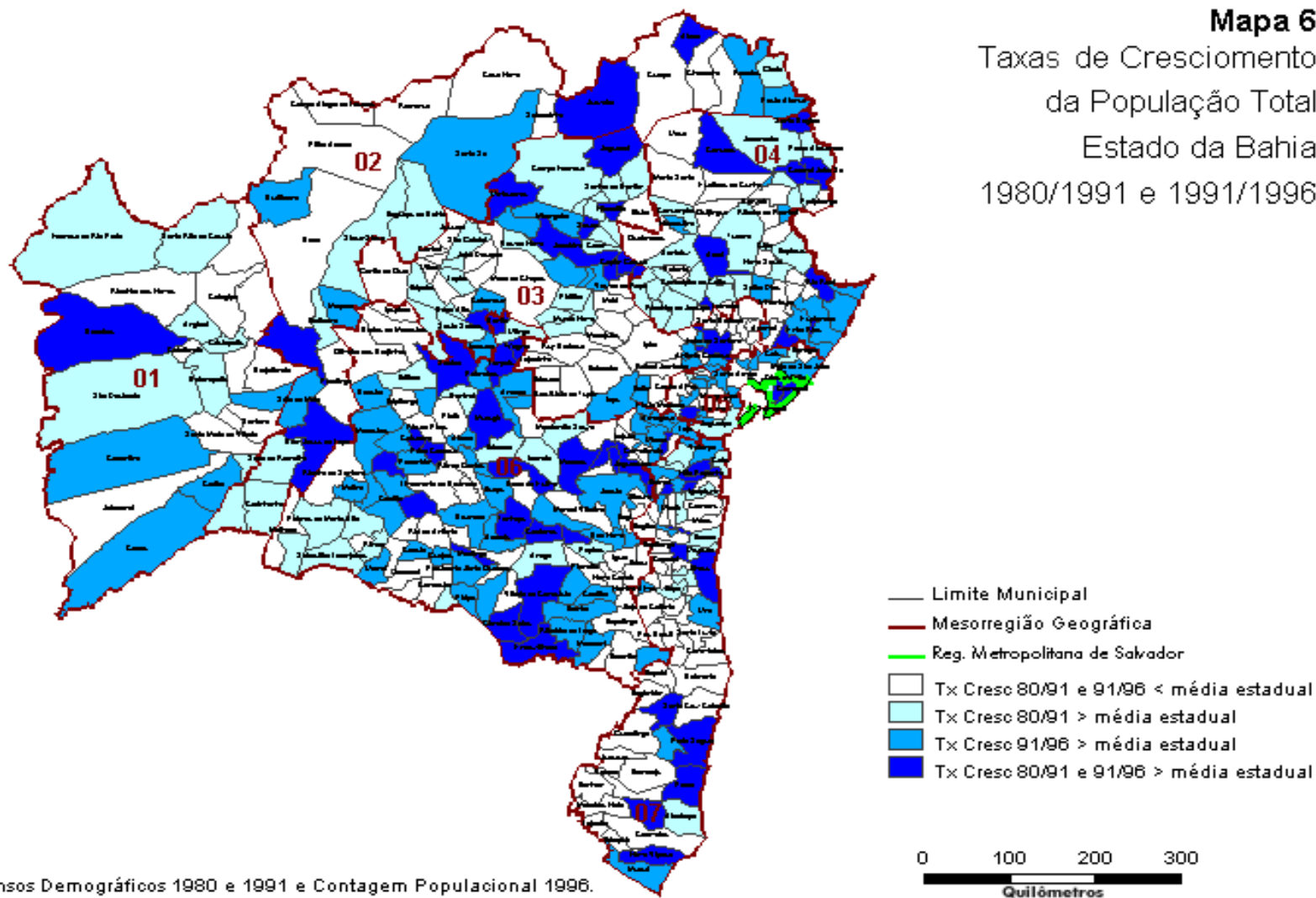
Fonte: Fundação IBGE. Censos Demográficos 1980 e 1991 e Contagem Populacional 1996.

A população urbana estadual cresceu, no período entre 1980 e 91, 3,79% a.a., e, nos anos 90, 2,25% a.a., quando ocorreu a diminuição, em termos absolutos, da população rural. A dinâmica demográfica dos municípios baianos apresenta-se muito diversificada, sendo característico do Estado a heterogeneidade dos processos demográficos em seu interior.<sup>21</sup> O Mapa 6 mostra a distribuição dos municípios que apresentaram crescimento de sua população total superior à média estadual nos dois períodos analisados. As regiões com maiores proporções de municípios cujas taxas ficaram acima da média estadual, nos dois períodos considerados, foram a Metropolitana de Salvador e o Centro-Sul Baiano.

Os dados da distribuição da população baiana por gênero mostram ligeira predominância das mulheres no Estado (Tabela 22). Entretanto, os homens estão em maioria em três mesorregiões – Extremo Oeste, Vale São Franciscano da Bahia e Sul. Estas regiões foram as que sofreram maiores impactos das transformações econômicas nos últimos vinte anos.

<sup>21</sup> Belas, A.. “Dinâmica demográfica baiana: tendências gerais e diferenciações internas”. In *Bahia 2000*. Salvador, SEI, 1999. pp.213-50.

**Mapa 6**  
 Taxas de Crescimento  
 da População Total  
 Estado da Bahia  
 1980/1991 e 1991/1996



Fonte: IBGE; Censos Demográficos 1980 e 1991 e Contagem Populacional 1996.

**Tabela 22**  
Distribuição da População por Gênero segundo Mesorregiões  
Estado da Bahia  
1996

Mesorregiões	Em porcentagem		
	População		
	Masculina	Feminina	Total
<b>Total do Estado</b>	<b>49,30</b>	<b>50,70</b>	<b>100,00</b>
Mesorregião 1			
Extremo Oeste Baiano	50,97	49,03	100,00
Mesorregião 2			
Vale São-Franciscano da Bahia	50,05	49,95	100,00
Mesorregião 3			
Centro Norte Baiano	49,28	50,72	100,00
Mesorregião 4			
Nordeste Baiano	49,90	50,10	100,00
Mesorregião 5			
Metropolitana de Salvador	47,81	52,19	100,00
Mesorregião 6			
Centro Sul Baiano	49,66	50,34	100,00
Mesorregião 7			
Sul Baiano	50,31	49,69	100,00

Fonte: Fundação IBGE. Contagem Populacional 1996; Fundação Seade.

## Perfil Educacional

A análise da situação educacional do Estado da Bahia fundamenta-se nos indicadores de instrução da população (taxa de analfabetismo para 1991), de escolarização (taxa líquida de escolarização para 1991 e 1998) e de acesso e permanência no sistema (matrículas por nível de ensino e dependência administrativa em 1998, variações das matrículas, por nível de ensino, entre 1991 e 1998, e dos concluintes entre 1990 e 1997).

Para dimensionar as dificuldades de acesso e de permanência da criança e do adolescente na escola, foram utilizados dados sobre a população analfabeta e a taxa de analfabetismo do grupo de idade de 11 a 14 anos, em 1991. Segundo a Unesco, é neste grupo que deve ser mensurado o contingente de analfabetos e o nível de analfabetismo entre crianças e adolescentes que já deveriam estar freqüentando a 5ª série do ensino fundamental, sendo capazes de realizar operações numéricas simples.

O contingente de analfabetos e a taxa de analfabetismo entre os jovens – população alvo da educação profissional – podem ser visualizados através dos indicadores para a população de 15 a 24 anos, disponíveis para Estados e Regiões nos anos de 1991 e 1995. Com referência aos Estados da Região Norte (exceto Tocantins), estas informações limitam-se apenas à população

urbana, pois a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD não investiga as características da população rural residente.

Na Bahia, em 1991, as taxas de analfabetismo da população de 11 a 14 anos, (32%) e de 15 a 24 anos (24%) situavam-se no mesmo patamar que as da Região Nordeste, duas vezes acima das observadas para o Brasil. Ressalte-se que o analfabetismo no segmento de 15 anos e mais (35%) situava-se 15% pontos percentuais acima do nacional.

Em 1995, as taxas de analfabetismo da população de 15 a 24 anos e de 15 anos e mais (15% e 28%) encontravam-se também no mesmo patamar que as da Região Nordeste. Apesar da queda verificada em relação a 1991, o analfabetismo é muito alto, representando, no primeiro segmento, mais que o dobro das taxas observadas para o Brasil

**Tabela 23**

População Total, População Não Alfabetizada e Taxa de Analfabetismo, por Situação do Domicílio e Sexo, segundo Grupos de Idade  
Brasil, Região Nordeste e Estado da Bahia  
1991-1995

Grupos de Idade	População Total					População Não Alfabetizada					Taxa de Analfabetismo				
	Total	Urbana	Rural	Homens	Mulheres	Total	Urbana	Rural	Homens	Mulheres	Total	Urbana	Rural	Homens	Mulheres
<b>1991</b>															
<b>Brasil</b>															
11 a 14 Anos	13.440.733	9.768.687	3.672.046	...	...	2.160.720	872.862	1.287.858	...	...	16,1	8,9	35,1	...	...
15 a 19 Anos	15.017.472	11.157.641	3.859.831	7.460.490	7.556.982	1.810.236	756.558	1.053.678	1.127.382	682.854	12,1	6,8	27,3	15,1	9,0
20 a 24 Anos	13.564.878	10.485.477	3.079.401	6.712.435	6.852.443	1.652.047	766.266	885.781	935.263	716.784	12,2	7,3	28,8	13,9	10,5
15 a 24 Anos	28.582.350	21.643.118	6.939.232	14.172.925	14.409.425	3.462.283	1.522.824	1.939.459	2.062.645	1.399.638	12,1	7,0	28,0	14,6	9,7
15 Anos e Mais	95.837.043	74.443.693	21.393.350	46.683.696	49.153.347	19.233.239	10.561.449	8.671.790	9.266.587	9.966.652	20,1	14,2	40,5	19,8	20,3
<b>Região Nordeste</b>															
11 a 14 Anos	4.393.529	2.564.330	1.829.199	...	...	1.495.618	538.583	957.035	...	...	34,0	21,0	52,3	...	...
15 a 19 Anos	4.755.682	2.903.879	1.851.803	2.354.686	2.400.996	1.217.000	446.151	770.849	769.522	447.478	25,6	15,4	41,6	32,7	18,6
20 a 24 Anos	3.814.500	2.460.262	1.354.238	1.846.049	1.968.451	1.011.505	402.832	608.673	580.550	430.955	26,5	16,4	44,9	31,4	21,9
15 a 24 Anos	8.570.182	5.364.141	3.206.041	4.200.735	4.369.447	2.228.505	848.983	1.379.522	1.350.072	878.433	26,0	15,8	43,0	32,1	20,1
15 Anos e Mais	25.751.993	16.284.819	9.467.174	12.349.809	13.402.184	9.694.517	4.307.369	5.387.148	4.947.985	4.746.532	37,6	26,5	56,9	40,1	35,4
<b>Bahia</b>															
11 a 14 Anos	1.274.402	734.617	539.785	...	...	408.455	134.407	274.048	...	...	32,1	18,3	50,8	...	...
15 a 19 Anos	1.341.842	801.517	540.325	669.378	672.464	320.328	103.209	217.119	199.615	120.713	23,9	12,9	40,2	29,8	18,0
20 a 24 Anos	1.074.044	673.746	400.298	526.994	547.050	264.124	89.735	174.389	147.763	116.361	24,6	13,3	43,6	28,0	21,3
15 a 24 Anos	2.415.886	1.475.263	940.623	1.196.372	1.219.514	584.452	192.944	391.508	347.378	237.074	24,2	13,1	41,6	29,0	19,4
15 Anos e Mais	7.157.770	4.395.101	2.762.669	3.478.684	3.679.086	2.526.639	982.137	1.544.502	1.245.696	1.280.943	35,3	22,3	55,9	35,8	34,8
<b>1995</b>															
<b>Brasil</b>															
11 a 14 Anos	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
15 a 19 Anos	15.778.383	12.410.258	3.368.125	7.988.596	7.789.787	1.077.149	502.520	574.629	745.401	331.748	6,8	4,0	17,1	9,3	4,3
20 a 24 Anos	13.005.748	10.518.256	2.487.492	6.435.482	6.570.266	981.078	486.302	494.776	611.664	369.414	7,5	4,6	19,9	9,5	5,6
15 a 24 Anos	28.784.131	22.928.514	5.855.617	14.424.078	14.360.053	2.058.227	988.822	1.069.405	1.357.065	701.162	7,2	4,3	18,3	9,4	4,9
15 Anos e Mais	103.326.410	83.258.120	20.068.290	49.778.637	53.547.773	16.087.456	9.521.317	6.566.139	7.693.168	8.394.288	15,6	11,4	32,7	15,5	15,7
<b>Região Nordeste</b>															
11 a 14 Anos	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
15 a 19 Anos	5.066.354	3.245.496	1.820.858	2.572.664	2.493.690	824.160	339.746	484.414	581.120	243.040	16,3	10,5	26,6	22,6	9,7
20 a 24 Anos	3.800.518	2.576.110	1.224.408	1.860.613	1.939.905	687.714	289.696	398.018	445.946	241.768	18,1	11,2	32,5	24,0	12,5
15 a 24 Anos	8.866.872	5.821.606	3.045.266	4.433.277	4.433.595	1.511.874	629.442	882.432	1.027.066	484.808	17,1	10,8	29,0	23,2	10,9
15 Anos e Mais	28.556.719	18.677.833	9.878.886	13.653.503	14.903.216	8.708.249	4.127.436	4.580.813	4.530.432	4.177.817	30,5	22,1	46,4	33,2	28,0
<b>Bahia</b>															
11 a 14 Anos	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
15 a 19 Anos	1.490.530	940.645	549.885	779.034	711.496	216.020	87.594	128.426	159.472	56.548	14,5	9,3	23,4	20,5	7,9
20 a 24 Anos	1.068.702	728.370	340.332	523.921	544.781	168.789	67.507	101.282	107.830	60.959	15,8	9,3	29,8	20,6	11,2
15 a 24 Anos	2.559.232	1.669.015	890.217	1.302.955	1.256.277	384.809	155.101	229.708	267.302	117.507	15,0	9,3	25,8	20,5	9,4
15 Anos e Mais	8.094.969	5.171.039	2.923.930	3.932.970	4.161.999	2.291.445	981.221	1.310.224	1.134.116	1.157.329	28,3	19,0	44,8	28,8	27,8

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep; Fundação Seade.  
(...) Dado não disponível.

Quanto à taxa líquida de escolarização, – relação entre número de alunos na faixa etária adequada, matriculados em determinado nível de ensino, e a população nesta mesma faixa etária – , a Bahia apresentou, em 1991, 30%, 63% e 8% na pré-escola, no ensino fundamental e no ensino médio, respectivamente, taxas essas situadas abaixo das nacionais e das apresentadas pela Região Nordeste.

Essas mesmas variáveis para 1998, no Estado e na Região Nordeste, apresentaram significativo aumento nas taxas de escolarização do ensino fundamental, acompanhando a tendência nacional e atingindo cerca de 90%. No ensino médio, no entanto, as taxas de 12% e 14% continuaram muito aquém dos 31% apresentados pelo Brasil, indicando que tanto o Estado quanto a Região Nordeste ainda enfrentam sérios problemas de acesso e permanência dos jovens, nesse nível de ensino.

**Tabela 24**  
Taxas Líquidas de Escolarização, por Nível de Ensino  
Brasil, Região Nordeste e Estado da Bahia  
1991-1998

Regiões	Em porcentagem					
	Educação Pré-Escolar		Ensino Fundamental		Ensino Médio	
	1991	1998	1991	1998	1991	1998
Brasil	34,7	...	86,1	95,3	17,7	30,8
Região Nordeste	37,6	...	72,5	90,0	9,4	14,5
Bahia	29,5	...	62,9	91,9	8,3	12,3

**Fonte:** Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep; Fundação Seade.

**Nota:** As faixas etárias utilizadas para o cálculo da taxa líquida de escolarização do ensino médio foram 15 a 19 anos, em 1991, e 15 a 17 anos, em 1998.

A distribuição das matrículas, na Bahia, por nível de ensino e dependência administrativa, em 1998, apontou que a rede federal participava com menos de 1% da pré-escola/classe de alfabetização e do ensino fundamental, e com apenas 1% do ensino médio.

A rede estadual mantinha 4% dos alunos da pré-escola/classe de alfabetização, 36% do ensino fundamental e 71% do ensino médio. A rede particular participava com 30% das matrículas da pré-escola/classe de alfabetização, 6% do ensino fundamental e 12% do ensino médio. A rede municipal, respondia por 66%, 58% e 15% das matrículas dos três níveis de ensino.



Vale destacar a significativa participação da rede municipal nas matrículas do ensino fundamental que cresceu 105%, entre 1991 e 1998, e 56% entre 1996 e 1998.

O incremento no número de matrículas, nesse nível de ensino, ocorreu a despeito dos vários problemas detectados nos órgãos municipais de educação, que tiveram, a partir da Constituição de 1988 e da promulgação da LDB, em 1996, que se organizar para assumir novas responsabilidades que implicavam na execução de tarefas cada vez mais complexas. A dificuldade no recrutamento de equipe técnica habilitada a exercer novas atribuições soma-se à relacionada ao perfil dos dirigentes e funcionários municipais de educação. Segundo pesquisa realizada, em 1997, pelo Programa de Gestão Participativa da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia - UFBA, respondida por 277 dirigentes municipais de educação do Estado, apenas 46% dos mesmos tinham curso superior completo e praticamente todos eles haviam sido escolhidos por critérios políticos. Quanto aos diretores de escola, a maioria dos municípios exigia, para o exercício do cargo, apenas habilitação para o magistério e experiência docente; 15%, experiência administrativa; 2%, curso superior; e 1%, capacitação em administração educacional. Em cerca de 16% dos municípios baianos não havia qualquer exigência para o exercício do cargo. Ressalte-se que, em 88% deles, os diretores foram escolhidos por indicação política; em 4%, através de eleição e 1%, por concurso.<sup>22</sup>

A implementação de ações de parceria entre Estado e Municípios é recente, destacando-se o Programa Inter-Redes, instituído em 1997, pela Secretaria da Educação do Estado, com o objetivo de reorganizar a rede pública e otimizar o processo de municipalização do ensino fundamental, e o Programa de Ação de Parceria Educacional Estado - Município, de 1999, que dando continuidade ao anterior, tem como objetivo articular as ações da Secretaria de Educação do Estado com as dos Municípios, visando à universalização e à oferta de educação básica de qualidade nas duas redes de ensino, apresentando como meta, a municipalização de todo o ensino fundamental, até o final da gestão 1999-2002.

---

<sup>22</sup> SILVA, Maria Salete e MEIRELLES, José Carlos Dantas. *A Educação na Bahia*. Brasília, Unicef, MEC/Fundescola, Banco Mundial/Undime, 1999.

Segundo Oliveira<sup>23</sup>, há forte iniquidade na oferta de oportunidades educacionais oferecidas pelas diferentes redes, uma vez que 60% das matrículas da rede municipal localizam-se em escolas que raramente possuem as oito séries completas, apresentando desempenho inferior ao da rede estadual.

Quanto à existência de instrumentos de democratização da gestão escolar, há registro da existência de apenas 40 Conselhos Municipais de Educação e de 51 Conselhos Municipais de Acompanhamento e Controle Social do Fundef implantados. A pesquisa já citada mostra que, em 1997, dos 74% dos municípios onde havia sido iniciada a implantação dos Conselhos Escolares, 43% implantaram esse mecanismo de participação em todas as escolas, 31% em algumas delas e 26%, não havia iniciado o processo de implantação<sup>24</sup>.

Comparando-se, ainda, a variação do número de matrículas, entre 1991 e 1998, verificam-se quedas acentuadas da pré-escola/classe de alfabetização, (56%, no Estado e 30%, na Região Nordeste), sendo que a queda para o Brasil foi de 7%. Este fato deve-se à diminuição do ritmo de crescimento da faixa etária demandatória desse nível de ensino e pode ser explicado também pela mudança ocorrida no financiamento da educação, introduzida pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério - Fundef. Este Fundo, ao vincular constitucionalmente recursos ao ensino fundamental, transferiu para esse nível de ensino valores que, anteriormente, poderiam estar sendo destinados à pré-escola/classe de alfabetização, tornando mais clara a relação entre a queda de matrícula, no período 1996-98, e a implantação, em 1998, do Fundef. Nesse sentido, é provável que alunos com menos de 7 anos tenham sido matriculados no ensino fundamental, e não na pré-escola ou nas classes de alfabetização, como forma de compor a quota de alunos necessários para a realização do repasse de recursos do referido Fundo.

---

<sup>23</sup> OLIVEIRA, João Batista Araújo e Oliveira. "Educação: prioridade da Bahia". *Bahia 2000*. Salvador. SEI, 1999.

<sup>24</sup> SILVA, Maria Salete e MEIRELLES, José Carlos Dantas. Op. cit.

Os aumentos de 59% no número de matrículas do ensino fundamental, no Estado, entre 1991 e 1998, e de 102% no número de concluintes, entre 1990 e 1997, apontam significativo avanço no combate ao elevado analfabetismo da população de 11 a 14 anos e na melhoria do acesso da população a este nível de ensino, refletidos, inclusive, na elevação da taxa de escolarização.

A análise ressalta também o impacto do Fundef no aumento das matrículas desse nível de ensino na rede municipal, pois, entre 1996-98, cresceu 56%, enquanto a rede particular apresentou queda de 17% e a estadual de 2,0%.

O ensino médio, entre 1991 e 1998, apresentou crescimento de 102% do número de matrículas na Bahia, percentual bem superior ao verificado na Região Nordeste e no Brasil. O número de concluintes, por sua vez, aumentou 85%, entre 1990 e 1997, valor que supera o da Região Nordeste, mas que está 17% abaixo do verificado para o Brasil.

As matrículas de educação de jovens e adultos/supletivo nos cursos presenciais, entre 1995 e 1998, tiveram decréscimo de 87% no seu total. A rede pública que, em 1997, respondia por 96% dos alunos, praticamente extinguiu essa modalidade de ensino, em 1998, pois a rede estadual, que mantinha 135.970 alunos, passou a atender apenas 2.782 e a municipal, que mantinha 30.671, passou a atender 4.176.

**Tabela 25**  
**Matrículas e Variação, segundo Níveis de Ensino e Dependência Administrativa**  
**Brasil, Região Nordeste e Estado da Bahia**  
**1991-1998**

Níveis de Ensino	Dependência Administrativa	1991		1996		1998		Variação (%)		
		Nº Absoluto	%	Nº Absoluto	%	Nº Absoluto	%	91/98	96/98	
<b>Brasil</b>										
Pré-Escola/Classe Alfabetização	<b>Total</b>	<b>5.283.894</b>	<b>100,0</b>	<b>5.714.303</b>	<b>100,0</b>	<b>4.917.408</b>	<b>100,0</b>	<b>-6,9</b>	<b>-14,0</b>	
	Federal	17.240	0,3	6.254	0,1	2.585	0,1	-85,0	-58,7	
	Estadual	1.209.937	22,9	997.723	17,5	461.663	9,4	-61,8	-53,7	
	Municipal	2.742.849	51,9	3.446.725	60,3	3.209.918	65,3	17,0	-6,9	
	Particular	1.313.868	24,9	1.263.601	22,1	1.243.242	25,3	-5,4	-1,6	
Ensino Fundamental	<b>Total</b>	<b>29.203.724</b>	<b>100,0</b>	<b>33.131.270</b>	<b>100,0</b>	<b>35.792.554</b>	<b>100,0</b>	<b>22,6</b>	<b>8,0</b>	
	Federal	95.536	0,3	33.564	0,1	29.181	0,1	-69,5	-13,1	
	Estadual	16.716.816	57,2	18.468.772	55,7	17.266.355	48,2	3,3	-6,5	
	Municipal	8.773.360	30,0	10.921.037	33,0	15.113.669	42,2	72,3	38,4	
	Particular	3.618.012	12,4	3.707.897	11,2	3.383.349	9,5	-6,5	-8,8	
Ensino Médio	<b>Total</b>	<b>3.770.230</b>	<b>100,0</b>	<b>5.739.077</b>	<b>100,0</b>	<b>6.968.531</b>	<b>100,0</b>	<b>84,8</b>	<b>21,4</b>	
	Federal	103.092	2,7	113.091	2,0	122.927	1,8	19,2	8,7	
	Estadual	2.472.757	65,6	4.137.324	72,1	5.301.475	76,1	114,4	28,1	
	Municipal	176.769	4,7	312.143	5,4	317.488	4,6	79,6	1,7	
	Particular	1.017.612	27,0	1.176.519	20,5	1.226.641	17,6	20,5	4,3	
<b>Região Nordeste</b>										
Pré-Escola/Classe Alfabetização	<b>Total</b>	<b>2.474.893</b>	<b>100,0</b>	<b>2.393.751</b>	<b>100,0</b>	<b>1.724.851</b>	<b>100,0</b>	<b>-30,3</b>	<b>-27,9</b>	
	Federal	5.510	0,2	3.995	0,2	425	0,0	-92,3	-89,4	
	Estadual	438.368	17,7	371.072	15,5	131.369	7,6	-70,0	-64,6	
	Municipal	1.475.062	59,6	1.433.722	59,9	1.071.848	62,1	-27,3	-25,2	
	Particular	555.953	22,5	584.962	24,4	521.209	30,2	-6,2	-10,9	
Ensino Fundamental	<b>Total</b>	<b>8.650.474</b>	<b>100,0</b>	<b>10.475.469</b>	<b>100,0</b>	<b>12.210.131</b>	<b>100,0</b>	<b>41,1</b>	<b>16,6</b>	
	Federal	9.107	0,1	6.483	0,1	5.331	0,0	-41,5	-17,8	
	Estadual	3.456.872	40,0	4.146.532	39,6	4.176.746	34,2	20,8	0,7	
	Municipal	3.998.391	46,2	4.947.896	47,2	6.931.223	56,8	73,4	40,1	
	Particular	1.186.104	13,7	1.374.558	13,1	1.096.831	9,0	-7,5	-20,2	
Ensino Médio	<b>Total</b>	<b>831.009</b>	<b>100,0</b>	<b>1.202.573</b>	<b>100,0</b>	<b>1.515.169</b>	<b>100,0</b>	<b>82,3</b>	<b>26,0</b>	
	Federal	31.229	3,8	36.635	3,0	38.578	2,5	23,5	5,3	
	Estadual	472.746	56,9	703.958	58,5	992.785	65,5	110,0	41,0	
	Municipal	95.078	11,4	163.903	13,6	186.640	12,3	96,3	13,9	
	Particular	231.956	27,9	298.077	24,8	297.166	19,6	28,1	-0,3	
<b>Bahia</b>										
Pré-Escola/Classe de Alfabetização	<b>Total</b>	<b>773.504</b>	<b>100,0</b>	<b>584.194</b>	<b>100,0</b>	<b>340.708</b>	<b>100,0</b>	<b>-56,0</b>	<b>-41,7</b>	
	Federal	1.221	0,2	215	0,0	27	0,0	-97,8	-87,4	
	Estadual	182.502	23,6	109.203	18,7	14.111	4,1	-92,3	-87,1	
	Municipal	498.184	64,4	381.574	65,3	223.758	65,7	-55,1	-41,4	
	Particular	91.597	11,8	93.202	16,0	102.812	30,2	12,2	10,3	
Ensino Fundamental	<b>Total</b>	<b>2.238.193</b>	<b>100,0</b>	<b>2.887.940</b>	<b>100,0</b>	<b>3.553.446</b>	<b>100,0</b>	<b>58,8</b>	<b>23,0</b>	
	Federal	1.432	0,1	1.667	0,1	564	0,0	-60,6	-66,2	
	Estadual	1.027.303	45,9	1.309.135	45,3	1.283.338	36,1	24,9	-2,0	
	Municipal	1.001.168	44,7	1.318.206	45,6	2.054.020	57,8	105,2	55,8	
	Particular	208.290	9,3	258.932	9,0	215.524	6,1	3,5	-16,8	
Ensino Médio	<b>Total</b>	<b>212.746</b>	<b>100,0</b>	<b>319.045</b>	<b>100,0</b>	<b>429.294</b>	<b>100,0</b>	<b>101,8</b>	<b>34,6</b>	
	Federal	1.148	0,5	3.800	1,2	5.028	1,2	338,0	32,3	
	Estadual	144.663	68,0	209.773	65,8	306.663	71,4	112,0	46,2	
	Municipal	23.928	11,2	47.598	14,9	64.040	14,9	167,6	34,5	
	Particular	43.007	20,2	57.874	18,1	53.563	12,5	24,5	-7,4	

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep; Fundação Seade.

**Tabela 26**  
Concluintes e Variação, por Nível de Ensino  
Brasil, Região Nordeste e Estado da Bahia  
1990-1997

Regiões	Ensino Fundamental			Ensino Médio		
	1990	1997	Variação 90/97 (%)	1990	1997	Variação 90/97 (%)
Brasil	1.062.707	2.151.835	102,5	658.725	1.330.150	101,9
Região Nordeste	238.991	466.801	95,3	158.581	280.235	76,7
Bahia	63.215	127.410	101,6	41.015	76.039	85,4

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep; Fundação Seade.

**Tabela 27**  
Matrículas nos Cursos Presenciais de Jovens e Adultos,  
com Avaliação no Processo, por Dependência Administrativa  
Estado da Bahia  
1997 - 1998

Ano	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
1995	92.335	68	67.168	20.696	4.403
1997	173.189	-	135.970	30.671	6.548
1998	12.341	-	2.782	4.176	5.383
<b>Variação 95/98</b>	<b>-86,6</b>	-	<b>-95,9</b>	<b>-79,8</b>	<b>22,3</b>
<b>Variação 97/98</b>	<b>-92,9</b>	-	<b>-98,0</b>	<b>-86,4</b>	<b>-17,8</b>

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep.

O desempenho do sistema de ensino visualizado através das taxas de aprovação, reprovação e abandono do ensino fundamental, no período 1995-97, aponta avanço nos índices de aprovação do Estado, da Região Nordeste e do Brasil, encontrando-se as taxas da Bahia, nos dois últimos anos, acima da Região Nordeste e abaixo das do Brasil. Note-se, também, que esse movimento foi maior na Bahia, com crescimento de 12%, no período, em comparação aos 8% e 7% apresentados, respectivamente, pela Região Nordeste e pelo Brasil.

Os avanços ocorreram também em relação ao desempenho do ensino médio, entre 1995 e 1997, para o Estado, a Região Nordeste e o Brasil, sendo que os dois últimos apresentaram aumento de 11% nas taxas de aprovação, redução de 3% nas taxas de reprovação e de 8% nas de abandono. O Estado apresentou aumento significativo de 13% na taxa de aprovação e diminuição de 10% na de abandono.

**Tabela 28**  
 Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono do Ensino Fundamental  
 Brasil, Região Nordeste e Estado da Bahia  
 1995-1997

Em porcentagem

Regiões	Total			1ª à 4ª Série			5ª à 8ª série		
	Aprovação	Reprovação	Abandono (1)	Aprovação	Reprovação	Abandono (1)	Aprovação	Reprovação	Abandono (1)
<b>Brasil</b>									
1995	70,6	15,7	13,6	70,9	16,2	12,9	70,2	14,9	14,9
1996	73,0	14,1	12,9	73,3	14,8	11,9	72,7	13,0	14,3
1997	77,7	11,5	10,8	77,1	12,8	10,1	78,7	9,4	11,9
<b>Região Nordeste</b>									
1995	60,3	18,9	20,7	59,2	20,3	20,5	62,8	16,0	21,2
1996	62,3	17,1	20,6	60,4	19,1	20,5	66,5	12,6	20,9
1997	68,2	15,5	16,2	66,4	17,7	15,9	72,1	10,9	17,0
<b>Bahia</b>									
1995	58,7	17,9	23,4	58,0	18,2	23,8	60,1	17,3	22,6
1996	63,3	16,5	20,2	62,3	17,7	20,0	65,4	13,8	20,7
1997	70,4	14,8	14,9	68,6	16,3	15,1	74,3	11,5	14,3

**Fonte:** Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep.

(1) Abandono = 100 menos a taxa da aprovação e menos a taxa de reprovação.

**Tabela 29**  
 Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono do Ensino Médio  
 Brasil, Região Nordeste e Estado da Bahia  
 1995-1997

Regiões	Em porcentagem		
	Aprovação	Reprovação	Abandono (1)
<b>Brasil</b>			
1995	67,7	10,3	22,0
1996	74,4	9,9	15,7
1997	78,2	7,5	14,3
<b>Região Nordeste</b>			
1995	63,2	10,1	26,7
1996	71,1	8,7	20,2
1997	74,4	7,5	18,2
<b>Bahia</b>			
1995	61,3	10,7	28,0
1996	72,1	10,0	17,8
1997	74,4	7,2	18,4

**Fonte:** Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep.

(1) Abandono = 100 menos a taxa da aprovação e menos a taxa de reprovação.

A relação existente entre qualidade de ensino e formação dos professores aponta que, para complementar a análise do desempenho do sistema, é necessário considerar o perfil dos docentes da educação básica e sua respectiva remuneração.

No Brasil, em 1997, 88% dos professores da 1ª à 4ª série, 75% da 5ª à 8ª e 89% do ensino médio apresentavam a formação exigida para o exercício do magistério. Na Região Nordeste, os percentuais eram de 77%, para os de 1ª à 4ª série, 53% para os da 5ª à 8ª e 79% para o ensino médio e na Bahia de 82%, da 1ª à 4ª série, 40%, da 5ª à 8ª e 64% para o ensino médio, demonstrando que os docentes da 5ª à 8ª série do ensino fundamental e do ensino médio demonstravam perfil de formação exigido pela lei muito inferior ao do País e ainda aquém do da Região Nordeste.

Os valores do salário médio dos docentes, por grau de formação, variavam significativamente, considerando-se, nesta análise, apenas a formação exigida pela lei. Em 1997, eram maiores para o Brasil em todos os níveis de ensino, sendo que a Bahia mostrava valores superiores aos da Região Nordeste, tanto da 1ª à 4ª série, quanto da 5ª à 8ª série do ensino fundamental. Por sua vez, no ensino médio, o Estado mantinha remuneração inferior a da Região Nordeste.

Esse quadro pode ter sido alterado no ensino fundamental, em 1998, pela implantação do Fundef nos municípios, pois a exigência da implantação de Planos de Carreira e Remuneração do Magistério, certamente propiciou elevação no salário dos professores, de acordo com a habilitação.

**Tabela 30**  
 Docentes e Salários por Grau de Formação, segundo Nível de Ensino em que Lecionam  
 Brasil, Região Nordeste e Estado da Bahia  
 1997

Nível de Ensino	Total			Grau de Formação						
				Fundamental Incompleto/Completo		Médio Completo		Superior Completo ou Mais		Não Informado
	Nº Absoluto	Docentes %	Salário Médio (R\$)	Docentes %	Salário Médio (R\$)	Docentes %	Salário Médio (R\$)	Docentes %	Salário Médio (R\$)	Docentes %
<b>Brasil</b>										
Pré-Escola/Classe de Alfabetização	204.644	<b>100,0</b>	419,5	<b>14,9</b>	134,1	<b>59,1</b>	349,9	<b>25,6</b>	715,7	<b>0,4</b>
1ª à 4ª Série	616.956	<b>100,0</b>	425,6	<b>12,2</b>	147,4	<b>62,0</b>	363,4	<b>25,5</b>	687,6	<b>0,4</b>
5ª à 8ª Série	434.991	<b>100,0</b>	605,4	<b>0,4</b>	247,0	<b>23,9</b>	329,6	<b>75,3</b>	693,8	<b>0,4</b>
Ensino Médio	238.589	<b>100,0</b>	700,2	<b>0,1</b>	284,1	<b>10,3</b>	345,8	<b>89,1</b>	739,6	<b>0,6</b>
<b>Região Nordeste</b>										
Pré-Escola/Classe de Alfabetização	71.567	<b>100,0</b>	195,0	<b>32,7</b>	107,9	<b>60,3</b>	205,9	<b>6,6</b>	430,0	<b>0,4</b>
1ª à 4ª Série	221.191	<b>100,0</b>	231,2	<b>22,3</b>	107,7	<b>66,8</b>	228,2	<b>10,5</b>	447,6	<b>0,4</b>
5ª à 8ª Série	100.374	<b>100,0</b>	372,4	<b>0,7</b>	171,3	<b>46,4</b>	258,7	<b>52,6</b>	474,0	<b>0,3</b>
Ensino Médio	42.681	<b>100,0</b>	507,8	<b>0,2</b>	217,5	<b>20,6</b>	278,7	<b>78,8</b>	566,1	<b>0,4</b>
<b>Bahia</b>										
Pré-Escola/Classe de Alfabetização	18.344	<b>100,0</b>	210,2	<b>28,6</b>	120,3	<b>67,2</b>	229,0	<b>3,8</b>	489,2	<b>0,4</b>
1ª à 4ª Série	53.308	<b>100,0</b>	256,4	<b>17,3</b>	122,3	<b>77,7</b>	269,5	<b>4,5</b>	495,8	<b>0,4</b>
5ª à 8ª Série	25.402	<b>100,0</b>	378,6	<b>0,5</b>	281,3	<b>59,4</b>	291,1	<b>39,7</b>	510,7	<b>0,4</b>
Ensino Médio	10.526	<b>100,0</b>	454,1	<b>0,3</b>	267,2	<b>35,0</b>	301,0	<b>64,4</b>	537,4	<b>0,4</b>

**Fonte:** Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep; Fundação Seade.

**Nota:** O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento.



As informações analisadas permitem vislumbrar o relativo avanço no acesso e na permanência no ensino fundamental praticamente universalizado, a ocorrência de gravíssimos problemas na oferta de pré-escola/classe de alfabetização e de acesso e permanência de jovens no ensino médio.

A significativa redução de matrículas na rede pública e o crescimento na rede particular na pré-escola/classe de alfabetização revelam iniquidade na oferta desse nível de ensino, onde o acesso vem-se dando prioritariamente através da rede privada. Ressalte-se, ser consenso, a importância da educação infantil para melhoria do rendimento escolar dos alunos que ingressam no ensino fundamental .

No ensino médio, o crescimento das matrículas e o dos concluintes mostraram-se insuficientes para atender a faixa etária demandatória, uma vez que o Estado ainda apresentou, em 1995, alta taxa de analfabetismo jovem (15%) e, em 1998, baixa taxa de escolarização (12%).

A redução das matrículas nos cursos presenciais de jovens e adultos, tornando-o residual na rede pública mostra-se extremamente preocupante, à medida que impossibilita o acesso, ao sistema público de ensino, dos jovens e adultos que, por algum motivo, na idade apropriada não tiveram oportunidade de ingresso e/ ou permanência no sistema.

Os desafios do ensino público, na Bahia, apontam para a necessidade de se implementarem os investimentos nas etapas inicial e final da educação básica – pré-escolar e ensino médio - e manter os alunos no ensino fundamental, propiciando o acesso à pré-escola, garantindo a sustentabilidade do acesso e permanência da criança no ensino fundamental e promovendo a ampliação do ensino médio nas modalidades regular e supletivo, tanto para atender a demanda advinda dos concluintes do ensino fundamental, quanto para trazer para a escola os jovens e adultos que, na idade apropriada, não tiveram oportunidade de ingresso e/ou permanência no sistema de ensino.